



Plano de Desenvolvimento Institucional PDI UFF 2018-2022 “O amanhã da UFF, como será?”

Aprovado na sessão ordinária do Conselho Universitário de 30 de maio de 2018
Decisão CUV 014/2018, publicada no BS nº 100, de 11/06/2018

Niterói, Rio de Janeiro
MARÇO / 2018

FICHA TÉCNICA

Quadro 1 – Identificação da Instituição

Nome	Universidade Federal Fluminense
CNPJ	28.523.215./0001-06
Unidade Organizacional/UORG	23069
Código	572
Caracterização	Instituição pública federal
Estado	Rio de Janeiro
Município sede	Niterói
Conceito Institucional– 2012-2022	5
IGC (2016)	4

Quadro 2 – Ficha catalográfica

Universidade Federal Fluminense

Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2018-2022 : O amanhã da UFF, como será? – Niterói: UFF, 2018.

1 v. : il., tabs.

1. Universidade Federal Fluminense – Plano de desenvolvimento. 4. UFF: História: I. PDI 2018-2022. IV. Título.

REITORIA

Reitor

Sidney Luiz de Matos Mello

Vice-reitor

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Chefe de Gabinete

Mário Augusto Ronconi

Ouvidora-Geral

Martha De Luca

Pró-Reitor de Administração

Néliton Ventura

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Leonardo Vargas da Silva

Pró-Reitor de Extensão

Crésus Vinícius Depes de Gouvêa

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Mariana Cristina Monteiro Milani

Pró-Reitor de Graduação

José Rodrigues de Farias Filho

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Vitor Francisco Ferreira

Pró-Reitor de Planejamento

Jailton Gonçalves Francisco

Superintendente de Comunicação Social

João Marcel Fanara Corrêa

Superintendente de Documentação

Deborah Motta Ambinder de Carvalho

Superintendente de Relações Internacionais

Lívia Maria de Freitas Reis

Superintendente de Tecnologia da Informação

Hélcio de Almeida Rocha

Superintendente do Centro de Artes

Leonardo Caravana Guelman

Superintendente de Arquitetura e Engenharia

Antônio Ricardo Ribeiro do Outão

ELABORAÇÃO DO PDI

Comissão de Orçamento e Metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (Portaria 58.669, de 03/05/2017)

Presidente

Silvia Maria Sella

Docentes:

Alexandra Anastácio Monteiro Silva

Andréa Brito Latgé

Ilton Curty Leal Junior

José Walkimar de Mesquita Carneiro

Virginia Dresch (CPA/UFF)

Técnico(a)-administrativos

Gisele Borges de Faria Souza da Silva

Hélcio de Almeida Rocha

Discente

Lucas Getirana de Lima

Comissão designada para elaborar o Projeto Pedagógico Institucional (Portaria 59.664, de 24/08/2017)

Débora de Souza Janoth Fonseca

Jorge Simões de Sá Martins

Jose Augusto Oliveira Huguenin

José Rodrigues de Farias Filho

José Walkimar de Mesquita Carneiro

Leonardo Marco Muls

Luciana Maria Almeida de Freitas

Regina Célia Moreth Bragança

Virginia Dresch (CPA/UFF)

Revisão ortográfica:

Luciana Maria Almeida de Freitas

MENSAGEM

A Comissão de Orçamento e Metas (COM), responsável pela sistematização do documento, apresenta ao egrégio Conselho Universitário o Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2018-2022.

A proposta elaborada é o resultado de um processo coletivo, que foi iniciado com um diagnóstico ambiental da UFF, com o resultado das avaliações de discentes, docentes e técnico-administrativos e com a avaliação do PDI vigente. Assim, o Plano representa os anseios da comunidade acadêmica para o próximo quinquênio.

O PDI UFF 2018-2022 tem como **eixo central** a **REORGANIZAÇÃO** pós-expansão, visando ao aperfeiçoamento da gestão universitária, a renovação das práticas acadêmicas e pedagógicas, a excelência na produção de conhecimento tecnológico, humano e social. O alcance desses objetivos estratégicos, para o cumprimento de nossa missão institucional, depende de toda a comunidade acadêmica.

Silvia Maria Sella
Presidente da Comissão de Orçamento e Metas

SUMÁRIO

Lista de abreviaturas	09
Lista de tabelas	11
Lista de figuras	12
Histórico de versões	13
1 APRESENTAÇÃO	14
2 MÉTODO	15
2.1 Processo de construção	15
2.2 Objetivos estratégicos e metas de desempenho	15
2.3 Planejamento estratégico	16
2.3.1 Perspectiva: ensino de graduação	16
2.3.2 Perspectiva: pesquisa, pós-graduação e inovação	17
2.3.3 Perspectiva: extensão	18
2.3.4 Perspectiva: responsabilidade social	19
2.3.5 Perspectiva: gestão	19
3 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	22
4 RESULTADOS DO PDI ANTERIOR	22
5 PERFIL INSTITUCIONAL	24
5.1 Breve Histórico	24
5.2 Áreas de atuação acadêmica	26
5.3 Missão	28
5.4 Visão	28
6 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	28
6.1 Inserção regional	28
6.2 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais	30
6.3 Organização didático-pedagógica	31
6.4 Políticas de ensino	33
6.4.1 Princípios básicos	33
6.4.2 Diretrizes	33
6.4.3 Políticas institucionais	33
6.4.4 Objetivos de ensino	35
6.5 Políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação	36
6.5.1 Princípios básicos	37
6.5.2 Diretrizes	38

6.5.3 Políticas institucionais	38
6.6 Políticas de extensão	42
6.7 Políticas de responsabilidade social	44
6.8 Políticas de gestão	47
6.8.1 Gestão do planejamento	48
6.8.2 Gestão acadêmica e administrativa	49
6.8.3 Gestão de pessoas	49
6.8.4 Gestão de infraestrutura física e de tecnologia da informação	50
7 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO	51
7.1 Graduação (bacharelados, licenciaturas e tecnólogos) presenciais e à distância	51
7.2 Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	55
7.3 Pós-graduação <i>lato sensu</i>	57
7.4 Polos EaD	57
7.5 <i>Campi</i> e cursos fora da sede	58
8 PERFIL DO CORPO DOCENTE	59
8.1 Composição	60
8.2 Plano de carreira	62
8.3 Critérios de seleção e contratação	
8.4 Procedimento para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro	62
9 PERFIL DO CORPO TÉCNICO	62
9.1 Composição	62
9.2 Plano de carreira	63
9.3 Critérios de seleção e contratação	65
9.4 Procedimento para substituição (definitiva e eventual) dos técnicos do quadro	65
10 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	65
10.1 Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico	65
10.2 Órgãos colegiados, competências e composição	66
10.2.1 Conselhos Superiores	66
10.2.2 Colegiados das Unidades Universitárias	68
10.2.3 Colegiados de Cursos de Graduação e de Cursos de Pós-Graduação	69
10.2.4 Departamentos	69
10.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	69
11 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	72
11.1 Programas de apoio pedagógico, financeiro e permanência	72

11.2 Organização estudantil	74
11.3 Acompanhamento de egressos	74
12 INFRAESTRUTURA	74
12.1 Infraestrutura física	74
12.2 Biblioteca	78
12.3 Laboratórios	79
12.4 Recursos tecnológicos e de audiovisual	79
12.5 Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado à pessoas com deficiência	80
12.6 Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS)	80
12.7 Cronograma de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI	81
13 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	82
13.1 Avaliação interna	82
13.2 Avaliação externa	85
14 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	85
15 PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO	87
16 PLANO PARA GESTÃO DOS RISCOS	88
17 CONCLUSÃO	89
18 REFERÊNCIAS	90

LISTA DE ABREVIATURAS

AGIR - Agência de Inovação
ANDIFES - Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior
CAFe - Comunidade Acadêmica Federada
CAL - Comissão de Avaliação Local
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC - Conceito de Curso
CEA - Centro de Ensino-Aprendizagem
CEART - Centro de Artes
CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CEPEX - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CI - Conceito Institucional
CIFP - Centro de Inovação e Formação Profissional
COLUNI - Colégio Universitário Geraldo Reis
CMOM - Comissão Mista de Orçamento e Metas
COM - Comissão de Orçamento e Metas
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CPC - Conceito Preliminar de Curso
CSA - Centro de Suporte Acadêmico
CUR - Conselho de Curadores
CUV - Conselho Universitário
DAV - Divisão de Avaliação
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais
DPPD - Divisão de Prática Discente
EaD - Educação a Distância
EBSERH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FECM - Fazenda Escola de Cachoeira de Macacu
FOFA - Fortaleza, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças
HUAP - Hospital Universitário Antonio Pedro
HUVET - Hospital Universitário Prof. Firmino Marsico Filho
IC - Iniciação Científica
IdUFF - Sistema de Identificação Única da Universidade Federal Fluminense
IES - Instituições de Ensino Superior
IFES - Instituições Federais de Ensino Superior
IGC - Índice Geral de Cursos
INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Anísio Teixeira
IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente
MEC - Ministério da Educação
PAPP - Programa de Apoio Psicopedagógico
PBL - *ProblemBasedLearning*
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PDU - Plano de Desenvolvimento de Unidades
PDTIC - Plano de Desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação
PET - Programa de Educação Tutorial
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PLAD - Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento
PLOA - Projeto de Lei Orçamentária Anual
PLS - Programa de Gestão de Logística Sustentável
PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

PPC - Projeto Pedagógico de Curso
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
PROAD - Pró-Reitoria de Administração
PROAES - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEX - Pró-Reitoria de Extensão
PROGEPE - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PROPET - Programa de Educação Tutorial e Institucional
PROPPI - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Graduação e Inovação
PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento
PSA - Processo Seletivo Alternativo
PSP - Processo Seletivo Principal
RAD - Relatório Anual de Docentes
RIUFF - Repositório Institucional
REUNI - Programa Nacional de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SAEN - Superintendência de Arquitetura e Engenharia
SAI - Sistema de Avaliação Institucional
SCS - Superintendência de Comunicação Social
SDC - Superintendência de Documentação
SEI - Sistema Eletrônico de Informações
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SISU - Sistema de Seleção Unificada
SRI - Superintendência de Relações Internacionais
STI - Superintendência de Tecnologia da Informação
SUS - Sistema Único de Saúde
SWOT - *Strength, Weakness, Opportunities and Threats*
TSG - Taxa de Sucesso da Graduação
UAB - Universidade Aberta do Brasil
UFASA - Unidade Funcional de Salas de Aula
UGEs - Unidades Gestoras Executoras

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Objetivos, indicadores e metas de desempenho da perspectiva ensino de graduação	16
Tabela 02: Objetivos, indicadores e metas de desempenho da perspectiva pesquisa, pós-graduação e inovação	17
Tabela 03: Objetivos, indicadores e metas de desempenho da perspectiva extensão	18
Tabela 04: Objetivos, indicadores e metas de desempenho da perspectiva responsabilidade social	19
Tabela 05a: Objetivos, indicadores e metas de desempenho da perspectiva gestão-planejamento	19
Tabela 05b: Objetivos, indicadores e metas de desempenho da perspectiva gestão-pessoas	20
Tabela 05c: Objetivos, indicadores e metas de desempenho da perspectiva gestão-infraestrutura	21
Tabela 06: Ofertas de vagas nos cursos de graduação (processo seletivo principal) em 2016	52
Tabela 07: Alunos matriculados (quantidade de cursos) na graduação	53
Tabela 08: Bolsas de ensino, pesquisa e extensão concedidas a alunos	53
Tabela 09: Taxa de Sucesso na graduação	54
Tabela 10: Número de alunos e cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em 2016	55
Tabela 11: Número de alunos e cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> em 2016	57
Tabela 12: Corpo docente por titulação	59
Tabela 13: Corpo docente por regime de trabalho	59
Tabela 14: Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)	60
Tabela 15: Estrutura da carreira do Professor de Magistério Superior	61
Tabela 16: Estrutura da carreira do Professor de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	61
Tabela 17: Corpo técnico por nível de escolaridade	63
Tabela 18: Corpo técnico por carga horária de trabalho	63
Tabela 19: Progressão por capacitação profissional	64
Tabela 20: Número de bolsas e auxílios a estudantes em 2017	73
Tabela 21: Indicadores sobre o conjunto de bibliotecas da UFF	78
Tabela 22: Obras de unidades acadêmicas do projeto REUNI-UFF concluídas e em construção	81
Tabela 23: Evolução orçamento inicial UFF - 2013 - 2017. Base Lei Orçamentária Anual	86

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Distribuição das unidades da UFF na sede Niterói	29
Figura 02: Cidades do estado do Rio de Janeiro onde a UFF está instalada	30
Figura 03: Evolução da oferta de vagas em cursos de graduação (processo seletivo principal)	52
Figura 04: Distribuição dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	56
Figura 05: Conceitos CAPES dos cursos de pós-graduação UFF em 2013 e 2017	56
Figura 06: Polos EaD CEDERJ no estado do Rio de Janeiro	58
Figura 07: Organograma da Universidade Federal Fluminense	67
Figura 08: Cine Arte	75
Figura 09: Teatro	76
Figura 10: Orquestra Sinfônica	76
Figura 11: Galeria de Artes	77
Figura 12: Dotação e limites autorizados de ODC e Capital	86

HISTÓRICO DE VERSÕES

A partir de 2004, durante a vigência do PDI 2003-2007, a UFF passou a fazer fomento interno ao ensino, pesquisa e extensão por meio dos chamados “Programas do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI”. Essa iniciativa, com poucos paralelos em outras universidades, propiciou a aceleração do incremento da qualidade acadêmica, tendo como eixo central a “Expansão de Vagas e Melhoria Qualitativa dos Cursos”.

Em 2007, com a possibilidade de adesão ao REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, a UFF decidiu apresentar o maior projeto de expansão do país, gerando investimentos vultosos em infraestrutura, equipamentos e mobiliário, bolsas, custeio e recursos humanos, refletido no PDI 2008-2012. Como resultado desse processo, a UFF, hoje, possui uma das maiores entradas anuais de estudantes entre as universidades federais do país.

Depois de uma expansão tão ambiciosa, a UFF redirecionou o seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI para um novo eixo central que passou a ser a “Qualidade Acadêmica”. O PDI 2013-2017 foi elaborado com o intuito de servir como base para o desenvolvimento de uma universidade mais robusta, inteligente e inovadora, priorizando a excelência e a qualidade em todas as suas perspectivas. Esse trabalho foi proposto pela Comissão Mista de Orçamento e Metas (CMOM) por meio da adoção de uma metodologia de planejamento estratégico que considerou o contexto socioeconômico e político, a comunidade do entorno e as tendências. Essa metodologia foi constituída pelas etapas que se seguem: **Análise Ambiental;** **Análise Estratégica;** **Definição das Perspectivas** de desenvolvimento; **Definição dos objetivos estratégicos;** **Geração do mapa estratégico.** O objetivo do mapa estratégico foi facilitar a compreensão da estratégia da UFF, simplificando o entendimento e maximizando o conhecimento sobre os objetivos estratégicos da gestão no período definido.

Essa estratégia vem sendo adotada desde então, com o desenvolvimento de programas institucionais que visam ao atendimento dos objetivos previamente definidos e estabelecidos no mapa estratégico. O atingimento das metas é medido por meio de indicadores de desempenho.

A partir de 2015, face ao contingenciamento orçamentário que atingiu as IFES, a Universidade Federal Fluminense foi forçada a adotar medidas administrativas de contenção nos programas, priorizando a manutenção de atividades essenciais ao funcionamento das Unidades Acadêmicas e ao apoio estudantil no cumprimento dos projetos pedagógicos dos cursos. Assim, todas as ações realizadas pela UFF estiveram voltadas para o atendimento dessas prioridades.

Contudo, várias ações desenvolvidas cotidianamente pelos diferentes setores da UFF contribuem para o desenvolvimento institucional e, conseqüentemente, para o alcance das metas estabelecidas no PDI.

1. APRESENTAÇÃO

O **Plano de Desenvolvimento Institucional**, mais conhecido como **PDI**, consiste em um documento em que se definem a missão e a visão da instituição de ensino superior, a política pedagógica institucional e as estratégias para atingir seus objetivos e metas. Abrangendo um período de **cinco anos**, deve contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos **objetivos, das metas e das ações estratégicas** do Plano da Instituição de Ensino Superior (IES), observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Deverá apresentar, ainda, um quadro-resumo contendo a relação dos principais **indicadores de desempenho** que possibilite comparar, para cada um, a situação atual e a futura.

As dificuldades que se apresentam no cenário nacional colocam em xeque a **continuidade da universidade pública, laica, gratuita e de qualidade**, impondo a necessidade de uma política de estado estratégica, estabelecendo-se metas claras a atingir, com responsabilidade social, que garantam nossa **autonomia, sustentabilidade e excelência**.

Entende-se por desenvolvimento institucional “os programas, projetos, atividades e operações especiais, inclusive de natureza infraestrutural, material e laboratorial, que levem à melhoria mensurável das condições das IFES e demais ICTs, para o **cumprimento eficiente e eficaz de sua missão**, conforme descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional, vedada, em qualquer caso, a contratação de objetos genéricos, desvinculados de projetos específicos” (Art. 2º do Decreto 7.423/2010).

O PDI deve estar intimamente articulado com a prática e os resultados da **avaliação institucional** realizada, tanto como procedimento autoavaliativo, seja por avaliação externa. Os resultados dessas avaliações proporcionados pela **Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFF)**, no que tange à avaliação interna, e pela **Divisão de Avaliação (DAV)** da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), no que se refere à avaliação externa, devem balizar as ações para sanar deficiências que tenham sido identificadas.

O PDI é uma exigência nos processos de avaliação institucional (de universidade, de cursos de graduação e de cursos de pós-graduação) e nas auditorias internas e externas. Para além dessas condições, o PDI deve ser uma exigência da própria IES, estabelecendo um **horizonte** em relação ao qual deve se guiar num determinado período, refletindo a **política de estado da universidade** e orientando gestores(as), atuais e futuros na construção de um **plano de gestão anual**, voltado para o alcance de metas e objetivos estabelecidos no PDI.

O documento que aqui se apresenta é fruto de um trabalho coletivo, construído em conjunto com a comunidade universitária, à qual agradecemos a participação.

2. MÉTODO

2.1 Processo de construção

A Comissão de Orçamento e Metas (COM), responsável pela sistematização do PDI UFF 2018-2022, fez uso do planejamento estratégico para nortear a construção e implementação do plano. Em um primeiro momento, a filosofia organizacional, constituída pela missão, pela visão e pelos valores da instituição, serviu como subsidio para traçar as diretrizes gerais, fundamentais para o planejamento.

Em seguida, construiu-se a matriz SWOT (também conhecida como FOFA), considerando o ambiente interno e externo da UFF. Os pontos fortes e os pontos fracos, assim como as oportunidades e as ameaças da matriz PDI 2018-2022 foram compilados pela COM a partir do diagnóstico do PDI 2013-2017 (ver seção 4, resultados do PDI anterior) e da análise do ambiente interno (relatório de autoavaliação UFF e resultados da avaliação institucional, disponíveis em cpa.sites.uff.br), bem como os resultados da avaliação do MEC (fornecidos pela DAV/PROGRAD), e do entorno da UFF. A matriz PDI 2018-2022 foi submetida à consulta pública, via formulário eletrônico, para que fosse avaliado o grau de significância dos pontos. A consulta pública teve ampla divulgação no *site* e em redes sociais, por meio do perfil oficial da UFF e por email, no período de 21/07 a 29/09/2017. No link <<https://youtu.be/UeUZNLkFN24>> pode ser visualizado o vídeo de divulgação da consulta pública.

Em paralelo, foram realizadas duas audiências públicas, uma na sede e uma fora da sede, em Volta Redonda, de modo a publicizar a construção e a importância de o PDI e coletar outros aspectos não contemplados na análise.

Os resultados da análise estratégica foram tabulados e derivados em perspectivas de desenvolvimento. Em cada perspectiva foram definidos objetivos estratégicos, os quais deverão orientar a elaboração de programas e projetos, que serão acompanhados por indicadores, com metas de desempenho definidas ao longo dos próximos cinco anos.

2.2 Objetivos estratégicos e metas de desempenho

Foram derivadas cinco perspectivas de desenvolvimento, agrupadas de acordo com os anseios da comunidade acadêmica e com as políticas do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). São elas: Ensino de Graduação; Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Extensão; Responsabilidade Social e Gestão. Os objetivos estratégicos e as metas de desempenho em cada uma dessas perspectivas estão listados no planejamento estratégico, assim como sugestões de ações estratégicas que visam atender as metas estabelecidas.

2.3 Planejamento estratégico

A expansão ambiciosa da UFF, quando da adesão ao Programa de Expansão e Reestruturação (REUNI) das IFES, tornou-a uma das maiores universidades públicas do país em número de estudantes, cumprindo assim seu papel de responsabilidade social. Entretanto, tal expansão trouxe consequências que impõem medidas de reorganização da instituição, tanto no aspecto acadêmico quanto no administrativo. Desse modo, o PDIUFF 2018-2022 tem como **eixo central a REORGANIZAÇÃO**.

As perspectivas de desenvolvimento, alinhadas ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), juntamente com os objetivos estratégicos, metas de desempenho e sugestões de ações estratégicas, são listadas a seguir.

2.3.1 Perspectiva: Ensino de Graduação

Tabela 01: Objetivos, indicadores e metas de desempenho da perspectiva Ensino de Graduação

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Elevar o número de alunos diplomados.	TSG= Taxa de sucesso da graduação	38%	43%	48%	53%	58%
2 Elevar os indicadores de qualidade dos cursos de graduação, que compõem o IGC (Índice Geral de Cursos).	CC = Conceito de Curso ou CPC	Incremento de 25% no número de cursos com conceito maior ou igual a 4, ao final da vigência do PDI.				

Ações estratégicas sugeridas

i) Reorganização didático-pedagógica, por meio de ações que previnam a retenção e a evasão, tais como:

a) Adequações na matriz curricular:

- Reduzir a carga horária excessiva de aula presencial.
- Induzir o aumento de carga horária prática nas disciplinas.
- Flexibilizar a estrutura de prerrequisitos.

b) Utilizar metodologias didáticas de aprendizagem ativa (PBL, sala de aula invertida etc.) e emprego de avaliação continuada, como forma de verificação das competências desenvolvidas na disciplina.

c) Incentivar o aproveitamento de estudos de ensino superior realizados em outras IES.

d) Oferecer prova de proficiência de disciplinas para alunos, em fluxo contínuo.

e) Incentivar a oferta de disciplinas com alta porcentagem de reprovação em cursos de verão.

f) Implantar o Centro de Ensino e Aprendizagem (CEA) para promover o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem.

ii) Concentração do horário dos cursos de graduação em um único turno, sempre que possível.

iii) Reorganização das bolsas de assistência estudantil que possibilitem a efetiva permanência do estudante até a diplomação, com ações tais como:

- Elevar o valor da bolsa e torná-la estável para que o(a) estudante possa, de fato, cobrir as despesas e permanecer na universidade até a diplomação dentro do prazo previsto, com acompanhamento anual do desempenho acadêmico.
- Ofertar de forma continuada alimentação e moradia aos estudantes beneficiários do PNAES.
- Implantar o Centro de Suporte Acadêmico (CSA) para acolher as demandas de sofrimento psíquico e propor encaminhamentos.

iv) Estabelecimento de critérios de abertura para novos cursos de graduação e para a continuidade dos cursos de graduação existentes.

v) Ações preventivas para o processo de avaliação externa dos cursos, tais como:

- Preparar as coordenações dos cursos de graduação para a visita *in loco* do MEC, para fins de reconhecimento e de renovação do reconhecimento.
- Realizar campanhas permanentes de explicitação, aos estudantes e professores, sobre a importância de realizar a prova do ENADE com responsabilidade.
- Inserir critérios para distribuição dos recursos de Livre Ordenação, levando-se em conta o Conceito dos Cursos e o CPC, incluindo o conceito CAPES para os programas de Pós-Graduação, posto que compõem o IGC (Índice Geral de Cursos), com impacto na matriz orçamentária.

• 2.3.2 Perspectiva: Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Tabela 02: Objetivos, indicadores e metas de desempenho da Perspectiva Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Elevar a qualidade do ensino da pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> .	% de PPG <i>Stricto Sensu</i> com conceito igual ou superior a 5	Incremento de 20% nos cursos de PG com conceito maior ou igual que 5 ao término da vigência do PDI.				
2 Formar grupos de excelência com vistas ao aumento da competitividade da UFF no cenário nacional e internacional	Número de redes de Grupos de Pesquisa	2	3	4	5	6
3 Cumprir as metas e objetivos do Plano Institucional de Internacionalização	% de metas alcançadas	-	25	50	75	100
4 Consolidar o potencial de inovação da UFF	Número de pedidos de patentes, marcas e softwares	15 pedidos ao ano				

Ações estratégicas sugeridas:**i) Reorganização dos PPG *Stricto Sensu* com conceito inferior a 5 por meio de ações, tais como:**

- Construir um protocolo de análise para identificar e intervir sobre as fragilidades dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* com conceito inferior a 5.
- Construir políticas de admissão de novos projetos de pós-graduação *Stricto Sensu*, estabelecendo critérios de acordo com os das áreas de avaliação da Capes.
- Incentivar a fusão de programas com conceito inferior a 5, de acordo com as áreas de avaliação da Capes.
- Auxiliar nos custos de publicação de artigos em periódicos científicos de impacto internacional na área de conhecimento a que o programa de pós-graduação está vinculado.
- Incentivar a participação de representantes dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* nos foros de discussão dos critérios de avaliação das coordenações de área da Capes.

ii) Consolidação das políticas de inovação da UFF por meio das seguintes iniciativas:

- Incubar e graduar pelo menos 30 empresas nos próximos cinco anos.
- Mapear, documentar e disseminar informações sobre as experiências de tecnologias sociais desenvolvidas dentro e fora da UFF, com pelo menos uma atualização anual.
- Implantara Península de Inovação entre a UFF e a Prefeitura de Niterói, com o estabelecimento de pelo menos quinze acordos de cooperação técnica e científica entre empresas e instituições.
- Expandir a AGIR para os *campi* fora de sede por meio da criação de escritórios remotos em unidades cuja atuação em projetos de inovação seja justificada.

iii) Implementação das ações descritas no Plano Institucional de Internacionalização**2.3.3 Perspectiva: Extensão**Tabela 03: Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva **Extensão**

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Possibilitar a permanência e diplomação dos estudantes com deficiência que entram nas vagas destinadas a ações afirmativas.	Número de bolsistas de extensão para apoio aos alunos com deficiência	nº de bolsistas/nº de estudantes com deficiência = 1				
2 Atender a meta do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).	Número de cursos de graduação com 10% de créditos de extensão (PNE), na integralização curricular	20	40	60	80	100

Ações estratégicas sugeridas:

- i) Lançamento de Edital anual de bolsas e de voluntários de extensão para alunos que apoiarão, individualmente, os estudantes com deficiência.
- ii) Incentivo aos cursos de graduação a reformular seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) para a inclusão de 10% de créditos de extensão na integralização curricular.

2.3.4 Perspectiva: Responsabilidade Social

Tabela 04: Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Responsabilidade Social

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Possibilitar a permanência e diplomação do estudante no tempo pré-estabelecido.	Número de convênios com governos municipais/estaduais para subsídio aos estudantes	2	4	6	8	10
2 Cumprir as metas e objetivos estabelecidos no Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFF.	% metas alcançadas	20	40	60	80	100
3 Cumprir as metas e objetivos estabelecidos no Plano de Acessibilidade e Inclusão da UFF - UFF-Acessível.	% metas alcançadas	5	10	15	20	25

Ações estratégicas sugeridas:

- i) Assinatura de convênios com governo municipal e estadual para subsídios aos estudantes (moradia, transporte, alimentação etc.).
- ii) Implementação das ações descritas no PLS (Plano de Gestão de Logística Sustentável) aprovado no Conselho Universitário.
- iii) Implementação das ações descritas no Plano UFF-Acessível

2.3.5 Perspectiva: Gestão

Tabela 05a: Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Gestão- Planejamento

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Capilarizar o alcance de metas do PDI 2018-2022 nas unidades administrativas e acadêmicas.	% de unidades acadêmicas e Administrativas com PDUs alinhados ao PDI		10	20	30	50
2 Concluir o processo de reestruturação proposto pelo REUNI.	Número de unidades com reestruturação administrativa	3	7	10	15	20

Ações estratégicas sugeridas:

- i) **Implementação dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs), acadêmicas e administrativas, para desenvolver os objetivos e as ações estratégicas do PDI no nível tático e operacional, de acordo com suas peculiaridades**
- ii) **Lançamento de edital anual de apoio à implementação dos PDUs.**
- iii) **Reorganização da estrutura acadêmica e administrativa, com ações tais como:**
 - Racionalizar internamente as unidades administrativas, unificando secretarias e departamentos, redimensionando a quantidade de servidores técnicos para dar conta da carga de trabalho.
 - Estabelecer critérios objetivos para a constituição de nova unidade acadêmica que considere número mínimo de professores, número mínimo de alunos, número mínimo de cursos etc. e que dimensione a quantidade de servidores técnicos necessários para dar conta da carga de trabalho.
 - Estabelecer critérios objetivos para a constituição de novo departamento de ensino que considerem número mínimo de professores, número mínimo de alunos, número mínimo de disciplinas etc. e que dimensione a quantidade de servidores técnicos necessários para dar conta da carga de trabalho.
 - Reestruturar o horário dos cursos de graduação, concentrando-os em um dos turnos, sempre que possível, de modo a facilitar o percurso acadêmico.
- iv) **Racionalização do fluxo de processos internos, visando à desburocratização, celeridade e eficiência.**
- v) **Construção de novo estatuto e regimento geral da UFF pós-reestruturação acadêmica e administrativa.**
- vi) **Atualização e/ou construção dos regimentos das unidades administrativas e acadêmicas em consonância com o novo estatuto e regimento interno da UFF.**

Tabela 05b: Objetivos, indicadores e metas de desempenho da perspectiva **Gestão- Pessoas**

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Redimensionar e capacitar a força de trabalho.	(%) de redução no número de funcionários terceirizados na área administrativa	10	15	20	25	30
	% de metas alcançadas no plano de distribuição de vagas	Implantação do plano de distribuição de vagas até o final da vigência do PDI				

Ações estratégicas sugeridas:

- i) **Elaboração e implementação do Plano de Redistribuição das vagas docentes e de técnicos, geradas por aposentadoria-exoneração-falecimento, a partir do redimensionamento da força de trabalho. Para o redimensionamento da força de trabalho dos docentes será utilizado o parâmetro Saldo MEC (anexo II da Resolução CEPEX 046/2005).**
- ii) **Lançamento de edital de remoção interna para os técnicos administrativos.**
- iii) **Capacitação de docentes, técnicos administrativos e gestores.**
- iv) **Utilização da avaliação dos discentes, conduzida pela CPA, na avaliação de desempenho para fins de progressão/promoção funcional e na homologação do estágio probatório dos docentes.**
- v) **Capacitação do docente em metodologia didática de aprendizagem ativa e avaliação continuada na homologação do estágio probatório.**

Tabela 05c: Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva **Gestão- Infraestrutura**

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Concluir as obras do programa de expansão e reestruturação - REUNI.	Quantidade de obras em construção do REUNI	6	5	4	3	2
2 Cumprir as metas e objetivos estabelecidos no PDTIC*.	% de metas alcançadas	33	66	100	-	-

*PDTIC com vigência de três anos.

Ações estratégicas sugeridas:

- i) **Finalização da infraestrutura física pós-expansão, com ações tais como:**
 - Priorizar o uso de recursos da rubrica capital do orçamento anual para a conclusão das obras inacabadas do REUNI e para a construção de infraestrutura permanente para assistência estudantil (restaurantes, transporte etc.).
 - Estabelecer parcerias público-privadas (PPPs), com contraprestação de serviços da UFF, para conclusão das obras.
 - Implantação de sistema e procedimento de manutenção corretiva e preventiva
- ii) **Captação de recursos externos para implantar programas governamentais de sustentabilidade e acessibilidade (PLS e UFF-Acessível).**
- iii) **Implementação das ações do Plano de Desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (PDTIC).**

3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

A edição do [Decreto 5.773](#), de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, exige uma nova adequação dos procedimentos de elaboração e de análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Como dispositivos legais de orientação à elaboração do PDI, destacam-se: [Lei 9.394/1996](#) (LDB), [Decreto 5.773/2006](#), [Lei 10.861/2004](#), [Decreto 2.494/1998](#), [Decreto 5.224/2004](#), Portaria MEC 1.466/2001, Portaria MEC 2.253/2001, Portaria MEC 3.284/2003, Portaria MEC 7/2004, Portaria MEC 2.051/2004, Portaria MEC 4.361/2004, Portarias Normativas 1/2007, Portaria Normativa 2/2007, Resolução CES/CNE 2/1998, Resolução CNE/CP 1/1999, Resolução CES/CNE 1/2001, Resolução CP/CNE 1/2002 (art.7º) e Parecer CES/CNE 1.070/1999.

Também importantes para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional são as instruções do Ministério da Educação e as metas do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

4. RESULTADOS DO PDI ANTERIOR

Com respeito ao PDI 2013-2017, na perspectiva de Resultados Institucionais observa-se que a UFF mantém o conceito no índice geral dos cursos de graduação (IGC), conforme meta estabelecida. Entretanto, embora o número de estudantes concluintes esteja crescendo, o percentual de estudantes que se diplomam ainda é considerado baixo, quando comparado aos de ingressantes, o que afeta a meta estabelecida para a TSG. Pode-se observar claramente uma correlação entre este indicador e a drástica redução no número de alunos bolsistas que participam de programas acadêmicos como monitoria, iniciação científica etc. Com as restrições orçamentárias impostas pelo Governo Federal, não foi possível atender a demanda qualificada da Universidade para a participação de alunos em programas acadêmicos.

Os resultados do ensino de Pós-graduação superaram as expectativas no que se refere tanto à formação de recursos humanos quanto à sua qualificação, considerando que cerca de 30% foram diplomados em cursos com conceito CAPES maior ou igual a 5 (UFF em números). O percentual de programas de pós-graduação altamente conceituados tem permanecido constante nos últimos anos em função do aumento considerável de programas de pós-graduação criados na UFF. Percebe-se, também, que o número de pesquisadores bolsistas de produtividade tem permanecido constante, porém aquém da meta estabelecida.

O contingenciamento dos recursos, especialmente na rubrica capital, vem afetando de maneira relevante o atingimento das metas estabelecidas nos objetivos estratégicos referentes à perspectiva Tecnologia e Infraestrutura. Em 2016, de dezenove projetos de expansão de infraestrutura física, apenas 21% foram executados.

O processo de gestão de demandas de TI foi aprimorado e o Comitê de Governança Corporativa da UFF se tornou responsável por definir critérios e priorizar os projetos de TI. Dessa forma, o alinhamento estratégico é garantido e os critérios de priorização são claros e definidos pela alta gestão da UFF. Como resultado desse processo dinâmico de priorização, os projetos que constavam no PDTIC foram reavaliados e outros projetos passaram a ser executados. A lista atualizada de projetos priorizados pode ser vista no site de governança de TI: <<http://www.governancadeti.uff.br/noticias/sti-integra-comite-de-governanca-da-uff>>.

A produção científica da UFF é compilada a partir dos dados obtidos no Relatório Anual Docente (RAD). Entretanto, tem-se uma previsão de que o número de artigos publicados em periódicos com corpo editorial, em 2017, mantenha-se constante e abaixo da meta estabelecida.

A taxa de sucesso na graduação (TSG) vem decaindo ao longo dos anos na UFF e nas demais IFES (UFF em números - Coordenação de Gestão da Informação), e o resultado obtido encontra-se muito aquém da meta estabelecida. Para melhoria desse indicador faz-se mister aprimorar as políticas institucionais de redução da retenção dos estudantes e racionalizar a grade curricular dos cursos.

Na perspectiva Pessoas, as políticas de retenção do quadro de servidores têm apresentado resultados positivos, considerando o baixo percentual de evasão de servidores técnico-administrativos e as ações realizadas no âmbito de prevenção sociofuncional e dos programas relativos à qualidade de vida. O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) tem permanecido constante e dentro da meta estabelecida no PDI 2013-2017.

Cabe destaque ao projeto de Dimensionamento e Análise da Força de Trabalho Técnico-Administrativa, em execução, no qual são realizadas as etapas de mapeamento das variáveis quantitativas e das atribuições nos diferentes setores das unidades, levantamento de perfil dos servidores e mapeamento de competências técnicas e comportamentais. Esse projeto visa a implementar um modelo de distribuição para TAs, objetivando a qualificação da distribuição da força de trabalho.

A implementação do planejamento estratégico vem avançando na UFF desde 2013, tendo atingido um patamar adequado considerando a complexidade de uma instituição federal de ensino superior tão grande quanto a UFF.

Entretanto, há que se investir nos níveis tático e operacional, de forma a levar os planos à execução. O acompanhamento das metas estabelecidas ainda é precário. Assim, é imperioso que a UFF ative uma estrutura permanente responsável pela coleta de informações, dados e

conhecimentos que possa subsidiar o alinhamento institucional voltado ao alcance dos objetivos definidos. Existe uma visão geral errônea na qual o planejamento é confundido com o orçamento. A percepção das unidades organizacionais que compõem a UFF sobre seu papel no atendimento aos objetivos estratégicos é de fundamental importância para o atingimento das metas estabelecidas. Sem o envolvimento de todos, os resultados são comprometidos.

A definição clara dos objetivos estratégicos a serem priorizados e o monitoramento constante das ações realizadas para o seu atendimento minimiza os riscos e, ao mesmo tempo, aumenta a possibilidade de êxito nos resultados das metas de desempenho.

5. PERFIL INSTITUCIONAL

5.1 Breve histórico

A Universidade Federal Fluminense foi criada em 1960 com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ), instituída pela Lei 3.958/1961. Originou-se da incorporação das Escolas Federais de Farmácia, Odontologia e Direito (1912), Medicina (1926) e Medicina Veterinária (1936); agregou outras cinco, das quais três eram estaduais, a saber: Enfermagem (1944), Serviço Social (1945), Engenharia (1952) e outras duas, particulares, Ciências Econômicas (1942) e Filosofia (1947).

Após a federalização e a incorporação dessas instituições, passou a ser denominada Universidade Federal Fluminense, homologada pela Lei 4.831/1965. Seu Estatuto foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, conforme Parecer nº 2/1983, homologado pela Portaria Ministerial n.º 177 de 02/05/1983, publicado no Diário Oficial da União de 05/05/1983.

O prédio da Reitoria situa-se na Rua Miguel de Frias nº 9, no município de Niterói - RJ, e várias unidades da UFF localizam-se nesta cidade: são 3 *campi* (Valonguinho, Gragoatá e Praia Vermelha) e muitas unidades isoladas localizadas em vários bairros - Centro, São Domingos, Ingá, Santa Rosa, Vital Brasil - e incorporadas à rotina dos moradores.

A Instituição possui unidades acadêmicas em outros oito municípios do Estado do Rio de Janeiro - Angra dos Reis (Instituto de Educação de Angra dos Reis); Campos dos Goytacazes (Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional); Macaé (Instituto de Ciências da Sociedade); Nova Friburgo (Instituto de Saúde de Nova Friburgo - ISNF); Petrópolis (Escola de Engenharia de Petrópolis); Rio das Ostras (Instituto de Ciência e Tecnologia); Santo Antônio de Pádua (Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior - INFES), e Volta Redonda, onde se situam o Instituto de Ciências Humanas de Volta Redonda, a Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica (EEIMVR), e o Instituto de Ciências Exatas (ICEx).

Além do Estado do Rio de Janeiro, a UFF mantém também instalações no Estado do Pará, desde 1972, quando foi criado o *Campus* Avançado na Região Amazônica, a Unidade Avançada José Veríssimo - UAJV - em Óbidos, estendendo suas ações para os Municípios de Oriximiná, Juruti, Terra Santa e Faro.

No total, são 2.289.687m² de área total, na Sede e fora da Sede, dos quais 333.982m² são de área construída.

Hoje, a UFF é constituída por 42 unidades de ensino, sendo 25 institutos, 10 faculdades, 6 escolas e 1 colégio. São ao todo 124 departamentos de ensino, 127 cursos de graduação presenciais e 6 cursos de graduação a distância oferecidos em 28 polos da Universidade Aberta do Brasil, no âmbito do CEDERJ. Na pós-graduação *stricto sensu* são 81 programas e 120 cursos, dos quais 42 de doutorado, 62 de mestrado acadêmico e 16 mestrados profissionais. A pós-graduação *lato sensu* apresenta 154 cursos de especialização e 45 programas de residência médica.

Em 1961, a recém-criada UFERJ contava com apenas 60 docentes, 170 funcionários e 3 mil alunos. Na atualidade, a UFF corresponde a uma população de: 3.180 docentes ativos, sendo 80% doutores e 15% mestres; 4.043 servidores técnico-administrativos; 2.462 terceirizados, 43.350 discentes de graduação em que 32.602 cursam a graduação presencial e 10.748 a graduação a distância. Em 2016, a UFF registrou 7.439 alunos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 2.620 no doutorado, 3.601 no mestrado acadêmico e 1.218 em mestrados profissionais.

Na especialização registramos 191 médicos residentes e 14.538 alunos em especialização, presencial e à distância. Além disso, o Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI) tem 390 alunos

No total, trata-se de uma comunidade universitária de mais de 75 mil pessoas.

A adesão ao Programa REUNI, em 2008, representou um divisor de águas para a Universidade. Segundo a série histórica do Censo da Educação Superior, de 2005 a 2016, a UFF triplicou a oferta de vagas na graduação a distância e dobrou as presenciais assumindo a liderança entre as IFES na oferta de vagas de Graduação. O Relatório Final do Censo da Educação Superior ano Base 2016 revela que a UFF ofereceu um total de 17.364 vagas, sendo 86% novas e o restante de reposição (transferência, reingresso e mudança de curso). Pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU foram oferecidas 9.480 vagas e na Modalidade a Distância, via Consórcio CEDERJ, foram 5.378 vagas totalizando 36% das vagas de graduação.

No segundo semestre de 2016, dos seus 42.722 alunos matriculados, 32.372 (72%) foram vinculados ao ensino presencial, tendo 9.652 destes (29,8%) ingressado por meio de ações afirmativas (Ensino Público, Étnico ou Social), 2.316 (7,2%) foram vinculados a atividades extracurriculares (Pesquisa, Extensão e Monitoria), 2.017 (6,2%) alunos receberam bolsas sociais, 73 alunos foram vinculados a programas de mobilidade acadêmica bem como 39 alunos com deficiência."

5.2 Áreas de atuação acadêmica

A Universidade Federal Fluminense tem, como missão, contribuir para a formação de cidadãos capacitados para interferir de forma construtiva no seu ambiente de atuação com competência técnica, seguindo preceitos éticos e morais e com respeito à dignidade humana e ao ambiente em que se insere. Para tanto, promove o ensino de qualidade em seus diferentes níveis, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, humano, social e ambiental e interage com a sociedade para com ela promover o bem-estar humano e social, em um processo de inter-relação harmônica em que ambas se beneficiem. Isso constitui os três pilares básicos que suportam a atuação das universidades brasileiras, Ensino, Pesquisa e Extensão. Deve-se entender que embora não seja requerido a todos os atores da universidade que estejam, ao mesmo tempo, atuando nesses três pilares básicos, a universidade, como um conjunto, deve ter a preocupação de atuar de forma equilibrada, de modo a que esses três pilares básicos avancem de maneira uniforme e contínua.

A Universidade Federal Fluminense foi formada em 1960 a partir de um conjunto de Escolas e Faculdades que incorporavam diferentes áreas do conhecimento, da área de saúde às humanidades, engenharias e ciências sociais. Portanto, já desde o seu nascedouro, a UFF se caracteriza por ser uma universidade plural que atua de maneira diversificada em todas as áreas do conhecimento, sem qualquer restrição ou privilégios a qualquer dessas áreas. Ao longo dos seus mais de 50 anos de existência, tem experimentado um processo de expansão mais ou menos contínuo, em todos os níveis de ensino, dependendo do ambiente social, tecnológico e econômico de cada época. Atualmente o ensino, nos níveis de graduação e de pós-graduação, encontra-se consolidado com cursos que abrangem essencialmente todo o espectro de conhecimento técnico, humano e social dos dias atuais. No contexto do ensino, seja de graduação, seja de pós-graduação, a universidade deve buscar manter-se atualizada com os avanços do conhecimento em nível global, de modo a oferecer a seus discentes a oportunidade de convivência com o que há de mais moderno em nível regional, nacional e global, respeitando a diversidade das diferentes áreas, suas competências e aptidões. Novas tecnologias para o ensino, modalidades de ensino alternativas, novas ou que ainda requeiram consolidação, incorporação de saberes e áreas atuais devem merecer especial atenção, considerando o processo altamente dinâmico, de mudanças permanentes pelas quais passam as sociedades dos nossos tempos.

O desenvolvimento de atividades de pesquisa, embora mais recente, também vem passando por um processo de consolidação. Desenvolvida na UFF em íntima consonância com o ensino de pós-graduação, a pesquisa hoje abrange essencialmente todas as áreas de conhecimento. Salvo uma ou outra, todas as unidades da sede possuem programas de pós-graduação em seu corpo, com desenvolvimento de atividades de pesquisa em todas elas. Isso confere também um elevado grau de diversidade de atuação, com um espectro que incorpora

pesquisa nas áreas da saúde, biológicas, engenharias, ciências agrárias, ciências humanas e sociais, letras, artes, ciências exatas e da terra. Da mesma forma, embora em tempos mais recentes, observa-se a expansão da pesquisa para os *campi* fora da sede, com destaque para o *Campus* de Volta Redonda, onde a pesquisa na área de engenharia encontra-se consolidada já há alguns anos. Deve-se destacar que nos últimos tempos tem-se observado um avanço nas pesquisas na área de ensino, com o surgimento de alguns programas de pós-graduação e as correspondentes atividades de pesquisa, voltados especificamente para essa área. Programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o Programa Licenciaturas têm contribuído para oferecer oportunidades a docentes e a discentes dedicarem-se a essa importante área de forma mais intensa e produtiva. No contexto da pesquisa, a universidade deve procurar oportunidades para manutenção permanente e expansão contínua de sua infraestrutura dedicada à pesquisa, com especial atenção ao uso compartilhado de infraestrutura física e de recursos humanos, buscando atender, em especial, docentes recém-ingressos na universidade e grupos com dificuldade de acesso a recursos externos, tendo a excelência como parâmetro indicador para tomada de decisões, respeitando-se a diversidade e os qualificadores específicos das diferentes áreas. A integração entre ensino e pesquisa deve ser uma meta permanente e ubíqua, particularmente com a incorporação no ensino de tecnologias que usem a pesquisa como o próprio instrumento para o ensino.

A extensão é a forma mais direta como a universidade interage com a sociedade, por meio de ações de via dupla, nas quais a universidade leva à sociedade os conhecimentos, tecnologias e processos que domina, e absorve desta informações, dados e saberes que a realimentam e inspiram para o processo contínuo de construção do conhecimento. As atividades de extensão na UFF, de praxe, constituem um processo multidisciplinar que envolve ações educativas, culturais, científicas e políticas, promovendo interação transformadora entre os dois entes, a universidade e a sociedade em seu entorno.

A política de extensão desenvolvida na UFF tem por base o Plano Nacional de Extensão, que preconiza a inserção da extensão como dimensão acadêmica na formação dos estudantes e na construção do conhecimento, a integração da universidade com a sociedade, mediada por uma relação bidirecional de desenvolvimento recíproco, ao mesmo tempo autônomo e crítico. Essa integração se dá por meio de programas estruturantes capazes de gerar desenvolvimento social e comprometimento com os espaços geográficos nos quais a Universidade atua, mantendo o compromisso básico com a educação e a formação de pessoal.

Para que a relação harmônica preconizada no Plano Nacional de Extensão possa dar-se de modo propositivo, eficiente e equilibrado faz-se necessário dispor de um monitoramento permanente dos programas e projetos de extensão, com procedimentos de avaliação que incorporem indicadores próprios de qualificação das atividades de extensão. Os indicadores da

avaliação das atividades de extensão deverão constituir-se eles próprios em parâmetros de avaliação da universidade.

5.3 Missão

Promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, e a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento autossustentado do Brasil, com responsabilidade social.

5.4 Visão

A UFF será reconhecida, nacional e internacionalmente pela excelência dos seus cursos e de sua produção científica e pelo impacto social das suas atividades.

6. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

6.1 Inserção Regional

A fundação da Universidade Federal Fluminense atendeu a propósitos que expressavam, em sua época, um duplo desejo da sociedade. Em primeiro lugar, alavancar seu desenvolvimento econômico, ainda marcado pela agricultura decadente. Em segundo, elevar sua autoestima em relação à vizinha capital federal, procedendo à intensificação dos padrões urbanos, o que também lhe possibilitava abrigar os anseios de formação de engenheiros, médicos, dentistas, advogados, entre outros profissionais.

Em 55 anos de história, a comunidade acadêmica - formada por docentes, técnico-administrativos e discentes - passou de **3.230 pessoas em 1961, para mais de 75.000 pessoas em 2016**. Esse expressivo aumento revela a distância que separa o presente do passado que originou a Universidade Federal Fluminense, assim como demonstra a trajetória de extraordinário crescimento e de realização de sua vocação original.

Se o contexto de criação da UFF foi marcado, no âmbito nacional, pelo projeto desenvolvimentista da década de 1950 e, no cenário internacional, pela Guerra-Fria, os últimos cinquenta anos construíram um futuro bem diverso daquele imaginado no passado. O panorama atual, caracterizado pela mundialização da economia, pela implosão das ideologias, e pela crise de sustentabilidade do planeta, assinala o fato da universidade encontrar-se em uma “encruzilhada histórica”, tornando-se necessária sua transformação contínua, reinventando-se a si própria, na busca de alternativas aos impasses do presente. Importante discernir, sob a pressão

da avassaladora modernidade técnica, cuja eficiência independe da moral, que a missão verdadeiramente universitária não pode abrir mão de valores éticos e humanistas.

Em Niterói, a UFF e seus vários *campi* confundem-se com a geografia da cidade: estão localizados em vários bairros - Centro, Gragoatá, Ingá, Vital Brasil, além do prédio da Reitoria em Icaraí - e incorporados à rotina dos moradores. A universidade está para a Niterói assim como a Baía de Guanabara está para a cidade, ou seja, a UFF integra a paisagem urbana, formando uma parceria bem-sucedida. Na Figura 01 apresentamos a distribuição das unidades da UFF localizadas na sede, em Niterói.



Figura 01 - Distribuição das Unidades da UFF na sede Niterói
 Fonte: <http://www.coseac.uff.br/cidades/nitmapa.htm>

Em 2008, com a adesão ao programa REUNI, passou a possuir unidades acadêmicas em **Niterói** (Sede) e em outros oito municípios do estado do Rio de Janeiro: 1) **Angra dos Reis** (Instituto de Educação de Angra dos Reis); 2) **Campos dos Goytacazes** (Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional); 3) **Macaé** (Instituto de Ciências da Sociedade); 4) **Nova Friburgo** (Instituto de Saúde de Nova Friburgo); 5) **Petrópolis** (Escola de Engenharia de Petrópolis); 6) **Rio das Ostras** (Instituto de Ciência e Tecnologia); 7) **Santo Antônio de Pádua** (Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior), e 8) **Volta Redonda**, onde se situam o Instituto de Ciências Humanas de Volta Redonda, a Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica, e o Instituto de Ciências Exatas (ICEx). Na modalidade de Educação a Distância, a UFF possui 32 polos no estado do Rio de Janeiro, no Consórcio com o Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). Na Figura 02 apresentamos o mapa das cidades do estado do Rio de Janeiro onde a UFF está instalada.

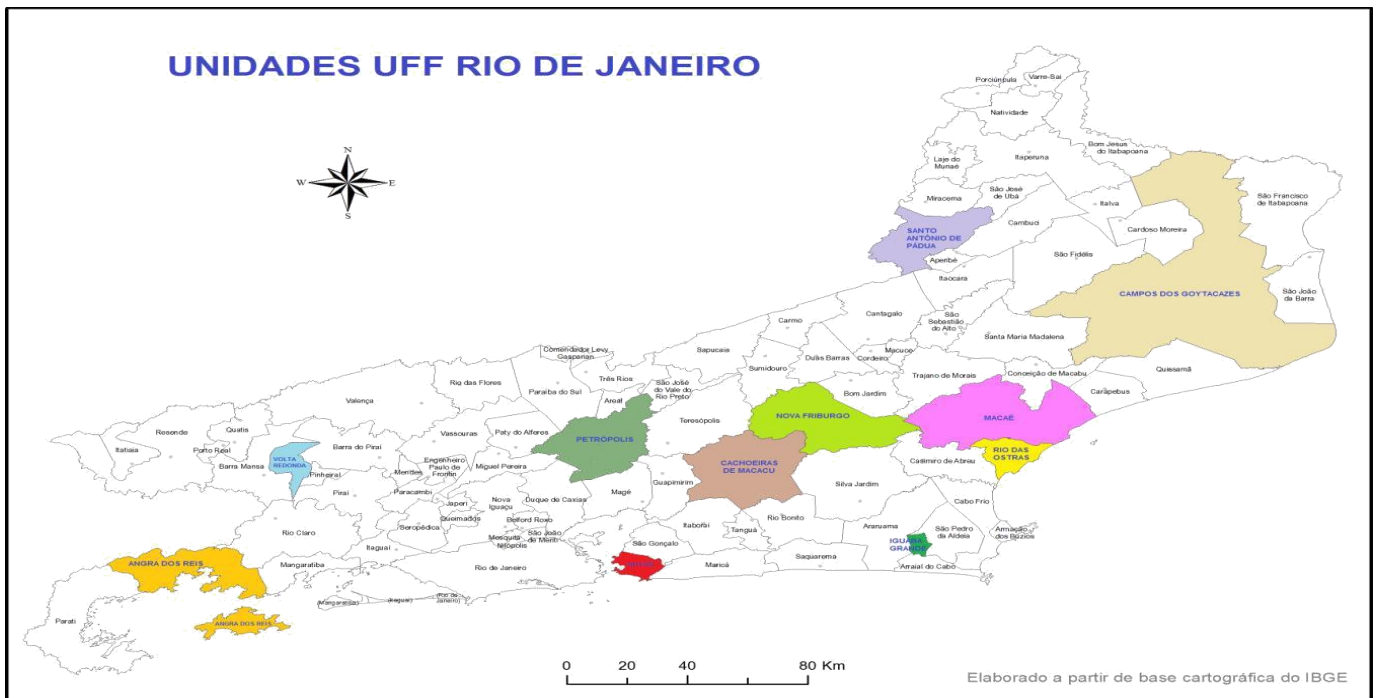


Figura 02 - Cidades do estado do Rio de Janeiro onde a UFF está instalada
 Fonte: <http://www.coseac.uff.br/cidades/nitmapa.htm>

Destacamos o papel relevante que a UFF representa para toda a região do Leste Fluminense e para os municípios fora de sede nos quais está instalada. Esse papel vai muito além dos serviços que ela oferece à comunidade, desde Hospital Universitário a Centro de Artes: nessas localidades, a UFF produz transformação social.

Além de suas instalações no estado do Rio de Janeiro, a UFF mantém também instalações no Estado do Pará, desde 1972, quando foi criado o *Campus* Avançado na Região Amazônica, a Unidade Avançada José Veríssimo (UAJV) em Óbidos, estendendo suas ações para os municípios de Oriximiná, Juruti, Terra Santa e Faro.

Sua vocação original e sua forte inserção regional constituem estímulo para a formulação de um projeto que atenda às novas demandas exigidas aos centros de saber, caminhando assim para um processo de internacionalização. Os resultados assegurarão tanto um universo de perspectivas melhores para sua comunidade acadêmica, como incidirão em um maior desenvolvimento do interior fluminense, integrando-o naquele processo, ampliando, ainda, a própria visibilidade da UFF no cenário nacional e internacional.

6.2 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais

A UFF tem como princípio, que uma universidade pública deve ter como missão, aliar sua função de desenvolver e de difundir o conhecimento a um sentido prático de amplo e profundo engajamento social, consubstanciando a essência de sua dupla natureza enquanto instituição de pesquisa e de formação profissional. Seus valores devem privilegiar a equidade e a ética como

suportes de um conhecimento que responda a padrões qualitativos universais na sua produção, com a intenção explícita de se constituir em uma universidade de classe mundial, mas que focalize prioritariamente a realidade brasileira na sua aplicação.

Para a formação adequada de seus estudantes, a universidade deve constituir programas e currículos que sejam atualizados com uma regularidade capaz de acompanhar o dinamismo do conhecimento e das tecnologias que ele gera, e que sejam flexíveis o suficiente para contemplar a diversidade de interesses de discentes e de docentes. Deve proporcionar amplas oportunidades de engajamento do estudante na pesquisa e em atividades práticas sintonizadas com as necessidades de nossa sociedade. Deve fomentar entre seus docentes a busca por técnicas pedagógicas de eficácia comprovável e apoiar sua efetiva implementação, inclusive colocando a seu serviço uma infraestrutura computacional e de mídia que torne exequível o uso pleno da tecnologia.

6.3 Organização didático-pedagógica

No que tange à sua organização didático-pedagógica, a Universidade Federal Fluminense pretende estimular a flexibilização dos componentes curriculares dos cursos, oferecer meios diferenciados de integralização curricular, promover uma articulação entre teoria, prática e estágio, incentivar o desenvolvimento de materiais pedagógicos, avançar na incorporação de avanços tecnológicos e pedagógicos, e aperfeiçoar o atendimento a necessidades educacionais diferenciadas.

Para promover a flexibilização dos componentes curriculares dos cursos, a UFF buscará estimular organizações curriculares que reforcem componentes obrigatórios de escolha, optativos e eletivos, uma vez que eles permitem ao estudante assumir o papel de corresponsável pelo seu percurso formativo. Igualmente, serão valorizadas iniciativas no sentido de reduzir prerrequisitos e corequisitos nas matrizes curriculares, entendendo que tais elementos, quando em número excessivo, oferecem obstáculos desnecessários à fluidez do percurso formativo e desestimulam a participação e as escolhas do estudante na organização de sua formação.

Com relação à oferta de oportunidades diferenciadas de integralização curricular, haverá um estímulo à mobilidade, entendendo que ela enriquece a formação. Assim, será valorizada a mobilidade interna entre os nove *campi* da UFF, possibilitando ao estudante cursar uma parte de seu curso em outro município. Igualmente, será incentivada a mobilidade externa à universidade, tanto regional, quanto nacional e internacional, possibilitando o contato do estudante com outros contextos, instituições e perspectivas sobre a formação. Outro meio diferenciado de integralização curricular a ser prestigiado é permitir ao estudante cursar disciplinas em modalidade de ensino, presencial ou a distância, diferente daquela de seu curso de origem. No âmbito dessas ações, pretende-se consolidar o aproveitamento de estudos sob uma perspectiva

que supere o cotejo de programas e que se aproxime do entendimento de equivalência do conteúdo formativo.

A UFF buscará uma maior articulação entre atividades de natureza teórica, prática e de estágio. Entende-se que é necessário ao estudante possuir um sólido embasamento teórico-prático para que seu contato direto com a atividade profissional, por meio do estágio, seja proveitoso. Além disso, a universidade se empenhará para promover uma maior aproximação com as instituições concedentes de estágios, considerando que elas fazem parte da formação inicial de nossos estudantes e que uma relação de diálogo entre essas duas instâncias é importante para o trabalho educativo da UFF.

Outro propósito a ser alcançado diz respeito ao desenvolvimento de material pedagógico por docentes e por estudantes envolvidos nos diversos programas acadêmicos da universidade. Será reforçada a política já existente de abertura de editais que objetivem a publicação do material pedagógico produzido no âmbito da UFF, tanto na Educação Básica, quanto na graduação e na pós-graduação.

A incorporação de avanços tecnológicos será estimulada, especialmente por meio do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino, com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, de vídeo aulas, de aplicativos digitais, dentre outros, incorporando quesitos de acessibilidade voltados para os portadores de necessidades educacionais diferenciadas.

Mais um aspecto a ser reforçado pela UFF é o avanço nas práticas pedagógicas, especialmente, nos cursos de graduação. Assim, serão valorizadas experiências que superem a exposição oral pelo docente como único meio para possibilitar a construção de conhecimento e que valorizem uma participação mais ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, inclusive em sala de aula. Faz parte desse contexto o cuidado com os processos de avaliação de aprendizagem e o incentivo à adoção de procedimentos avaliativos continuados.

Serão trabalhados, ainda, aspectos relativos aos turnos dos cursos, incentivando a redução do número de graduações em turno integral¹ e estimulando horários parciais. Igualmente, serão valorizados ajustes no tempo de duração dos cursos. Possibilitar ao estudante conciliar a sua formação acadêmica com outras atividades que possam contribuir para a sua permanência na universidade e para a conclusão do curso é um aspecto importante. Para isso, cabe reforçar a compreensão de que a carga horária total prevista para a conclusão dos cursos diz respeito a atividades educativas desenvolvidas pelo estudante, inclusive aquelas realizadas fora da universidade, como o tempo dedicado ao estudo de conteúdos das disciplinas, e não somente com aulas.

¹ Cursos de graduação com mais de 5000 horas, com seis ou mais horas diárias de aula, de segunda a sexta-feira, o que dá direito ao estudante a concorrer a uma bolsa permanência do MEC.

Para viabilizar a autonomia dos estudantes no seu percurso formativo e reduzir a evasão, é importante que os cursos se adéquem ao público ao qual se destinam. Assim, devem realizar reformulações curriculares e pedagógicas com a finalidade de aproximar o conhecimento prévio desses estudantes àquele que é requerido nos cursos. Outro meio importante no agenciamento dessa aproximação se dá por meio de projetos de tutoria e de monitoria, que devem ser incentivados.

6.4 Políticas de ensino

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação (PPC) da universidade deverão ter como base os princípios, as diretrizes e as políticas institucionais descritas a seguir.

6.4.1 Princípios básicos

As políticas de ensino da UFF deverão pautar-se nos seguintes princípios básicos:

- a) formação de cidadãos preparados para intervir no mundo profissional de forma ética;
- b) combate à desigualdade, ao preconceito e à discriminação, tanto na universidade, quanto fora dela;
- c) busca da equidade no acesso à educação superior e básica;
- d) acolhimento ao estudante, entendido como figura principal do ensino na universidade.

6.4.2 Diretrizes

A partir dos princípios indicados acima, as seguintes diretrizes deverão orientar as atividades de ensino na UFF:

- a) ênfase em processos educativos que busquem o sucesso acadêmico;
- b) organização centrada no estudante;
- c) busca da excelência acadêmica.

6.4.3 Políticas institucionais

Considerando as três diretrizes das políticas de ensino acima explicitadas, há alguns avanços que devem ser considerados em todos os níveis educativos contemplados pela UFF.

No que diz respeito ao currículo, os cursos de graduação devem organizar suas propostas curriculares associando as determinações das Diretrizes Curriculares específicas às demandas do mercado laboral ao qual os formandos se encaminham. Dessa forma, é importante aproximar formação e trabalho, tanto por meio da ampliação e da aproximação com os campos de estágio, conforme indicado na seção Organização didático-pedagógica deste documento, quanto por uma

organização curricular que articule de forma mais intensa a relação entre teoria e prática, com foco nesta última, sempre que a natureza do curso permitir. Também serão estimuladas iniciativas que busquem a flexibilidade dos currículos e, mais ainda, a organização de Projetos Pedagógicos de Curso que tenham como foco o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, ancorados na noção de que a construção do conhecimento pelos estudantes é o seu objetivo primordial. Assim, sempre que necessário, o escopo dos componentes curriculares deverá ser redesenhado com foco em seu público-alvo, em seu conhecimento prévio e em sua preparação para aquele conjunto de conteúdos.

Outro aspecto que deve ser primordial no ensino é a centralidade do estudante. Nesse âmbito, percursos formativos mais abertos promovem a permanência do aluno na universidade e a conclusão dos seus estudos. A evasão deve ser combatida por meio de um acolhimento aos estudantes e um cuidado especial na escolha dos docentes das disciplinas oferecidas aos ingressantes. Os responsáveis por esses componentes curriculares devem estar alinhados ao processo de acolhimento e à compreensão de que são necessárias estratégias de ensino-aprendizagem adequadas ao público ao qual se destina o curso. No entanto, essa preocupação com o ensino não deve envolver apenas professores dos primeiros períodos do curso, mas deve ser uma constante ao longo de todo o processo formativo. Práticas docentes que superem as aulas expositivas e invistam na interlocução explícita com os estudantes e em processos educativos contemporâneos devem ser valorizadas.

Ainda como elemento importante na busca pelo sucesso acadêmico e pela centralidade do estudante, será valorizada a criação de ambientes virtuais de aprendizagem em apoio às aulas presenciais, o que favorece a autonomia do aluno em seu percurso formativo. Igualmente, serão incentivados laboratórios aplicados ao processo de ensino-aprendizagem com a finalidade de avançar no atendimento às demandas dos estudantes. Programas acadêmicos de suporte ocupam um papel importante nessa dimensão, tais como Monitoria, Tutoria, Programa de Educação Tutorial (PET), Programas de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID e Programa Licenciaturas), Estágio Interno, dentre outros. Finalmente, o incentivo à mobilidade acadêmica, nos mais diversos âmbitos, será uma pauta relevante, conforme se indicou na seção Organização didático-pedagógica.

Com relação à avaliação de aprendizagem, serão valorizados procedimentos diagnósticos que enfoquem os processos de construção do conhecimento. Dessa forma, instrumentos diversos de avaliação devem ser utilizados, buscando atender os diferentes conteúdos e as múltiplas competências esperadas na formação do futuro profissional. A retenção de estudantes deve ser reduzida e, para isso, cabe analisar tanto os processos de ensino-aprendizagem, quanto os de avaliação. A redução na retenção é, igualmente, um meio de diminuir os números da evasão, que traz prejuízos diversos à UFF e à sociedade. Também se sugere a observação das exigências

presentes em avaliações externas, como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), para verificar a distância entre elas e as práticas avaliativas dos cursos da UFF.

Serão implementados, o Centro de Suporte Acadêmico (CSA), o Centro de Inovação e Formação Profissional (CIFP) e o Centro de Ensino-Aprendizagem (CEA).

O CSA disponibilizará suporte para estudantes em situação de fragilidade acadêmica, o que deverá diminuir a retenção e a evasão, e também promoverá iniciativas ligadas a saúde e à qualidade de vida. O referido centro atuará, ainda, no apoio e no suporte ao gerenciamento acadêmico. O CIFP será responsável por ações de aconselhamento profissional e de posicionamento em condições de emprego.

O CEA terá destaque e seu foco são as práticas de ensino-aprendizagem. Para isso, promoverá trocas de experiências entre docentes e divulgará publicações sobre o tema, facilitando o contato de docentes com a produção científica sobre ensino. Esse centro concederá duas premiações: o Prêmio Excelência Acadêmica, destinado a docentes que se destacam em sala de aula, e o Prêmio “Professor que faz a diferença”, para professores patronos, paraninfos e homenageados pelas turmas de formandos.

Considerando a relevância da formação de professores da Educação Básica para o desenvolvimento país, a UFF empreenderá atividades que busquem a valorização das licenciaturas, da formação continuada e da pesquisa relativa à formação docente. Nesse aspecto, a integração com os sistemas públicos da Educação Básica e a articulação com a pesquisa e com a extensão serão incentivadas. A política de formação de professores, portanto, será ampla e envolverá todos os âmbitos e níveis educativos da universidade: COLUNI, graduação, extensão, pós-graduação e pesquisa.

Seguindo a perspectiva do incentivo ao ensino, haverá políticas de qualificação e de capacitação dos professores para o exercício do magistério superior. O desempenho na carreira docente, a progressão e a promoção, serão influenciados pelas avaliações promovidas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, buscando a superação de desafios no âmbito do ensino.

6.4.4 Objetivos de ensino

Em síntese, os objetivos de ensino da UFF são os seguintes:

- a) desenvolver currículos flexíveis, com percursos formativos ajustados aos interesses dos estudantes e ancorados em competências oriundas das Diretrizes Curriculares Nacionais e outras legislações específicas, e nas exigências do mercado de trabalho;
- b) desenvolver um ambiente acadêmico acolhedor aos estudantes, para potencializar a permanência e o sucesso acadêmico;
- c) adotar práticas e estratégias de ensino-aprendizagem que priorizem a atuação ativa do estudante;

- d) articular ambientes físicos e virtuais de aprendizagem em todas as disciplinas para tornar as aulas mais atraentes e eficazes e para permitir maior flexibilidade de horários aos estudantes para a realização do trabalho individual requerido para o aprendizado;
- e) possibilitar maior mobilidade institucional para todos os estudantes de graduação da UFF;
- f) diminuir a retenção e a evasão;
- g) valorizar a produção de conhecimentos conceituais, teóricos e práticos para as disciplinas, com a finalidade de melhorar o desempenho dos estudantes;
- h) incentivar a adoção de práticas experimentais, por meio de laboratórios de ensino, e aplicadas, via estágio, para integrar a formação dos estudantes;
- i) disponibilizar programas acadêmicos com foco na construção de um ambiente acolhedor, que favoreçam a permanência e que levem ao sucesso acadêmico;
- j) implementar o Centro de Suporte Acadêmico (CSA), o Centro de Inovação e Formação Profissional (CIFP) e o Centro de Ensino-Aprendizagem (CEA);
- k) valorizar as licenciaturas, a formação continuada e a pesquisa relativa à formação docente;
- l) desenvolver um processo de capacitação e de qualificação docente com foco na melhoria do ensino e nos ganhos em termos de progressão e promoção funcional;
- m) alcançar e manter conceitos acima de 4 na avaliação externa realizada pelo INEP-MEC;
- n) disponibilizar e assegurar fluxo contínuo de internacionalização para todos os cursos de graduação;
- o) fortalecer os serviços fornecidos pela PROGRAD à comunidade acadêmica de forma eficiente e eficaz;
- p) assegurar inclusão e permanência dos estudantes nos cursos de graduação.

6.5 Políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação

A pesquisa e a pós-graduação no Brasil, em particular na Universidade Federal Fluminense, são atividades intimamente interligadas e desenvolvidas de maneira sincronizada e concomitantes. Característico desta correlação entre as duas atividades na UFF é que nela a mesma pró-reitoria, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPi, é a responsável pela implementação, acompanhamento, consolidação e monitoramento das políticas de pesquisa, de pós-graduação e de inovação. Na pós-graduação, há dois níveis com características próprias, a pós-graduação *stricto sensu*, que se refere aos cursos de pós-graduação na sequência regular da formação acadêmica, o mestrado e o doutorado, e a pós-graduação *lato*

sensu, referente aos cursos de formação específica nos níveis de especialização, MBA, residência médica e multiprofissional. Parte considerável das atividades de pesquisa desenvolvidas na universidade está associada à formação discente em nível de pós-graduação, ao passo que esta se dá, necessariamente, pela consolidação da formação em pesquisa, principalmente na pós-graduação *stricto sensu*. É por essa razão que neste PPI abordamos o ensino de pós-graduação e a política de pesquisa em uma mesma seção, associando-os sempre que possível. Cabe mencionar ainda que é parte inerente à atividade de pesquisa os processos de inovação, nos seus diferentes segmentos. Considerando esse fato, a UFF criou uma agência de inovação (AGIR), que também se encontra entre as coordenadorias que compõem a PROPI, que, em tempos recentes, teve seu nome e acrônimo acrescidos do termo Inovação. Abaixo apresentamos os princípios básicos, as diretrizes e as políticas para a pesquisa, a pós-graduação e a inovação.

6.5.1 Princípios básicos

A pesquisa e o ensino de pós-graduação na UFF deverão basear-se nos seguintes princípios básicos:

- a) adesão estrita à integridade, à ética e aos princípios fundamentais dos desenvolvimentos humano, científico e tecnológico, com promoção de igualdade de oportunidades, respeito aos direitos humanos e combate ao preconceito e ao racismo;
- b) liberdade intelectual e respeito à diversidade das áreas do conhecimento, desde que obedecidos os princípios científicos e éticos de cada área e atendida a responsabilidade social;
- c) desenvolvimento de profissionais com visão gerencial e empreendedora, que possam intervir de modo criativo e inovador em sua área de atuação;
- d) respeito à autonomia da universidade e integração com as unidades acadêmicas;
- e) compromisso de transformar o conhecimento em inovação e desenvolvimento para a sociedade;
- f) desenvolvimento permanente de habilidades específicas e gerais, capazes de inovar nos processos de ensino e de renovação do conhecimento;
- g) capacidade de criar inovações transformadoras, de forma a atribuir valor diferenciado nos seus produtos e processos, em consonância com as questões globais;
- h) desenvolvimento de políticas de inovação, empreendedorismo e cooperativismo;
- i) indução de políticas que visem a correções nas desigualdades ainda persistentes na sociedade;
- j) compromisso com a sustentabilidade, evitando que os frutos da ciência, tecnologia e inovação sejam comprometidos pelo consumismo não cíclico;
- k) compromisso com a excelência acadêmica, com o respeito à diversidade e com a racionalidade no uso dos recursos naturais.

6.5.2 Diretrizes

Considerando o atual estágio de desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação na UFF, as seguintes diretrizes deverão nortear projetos, propostas e atividades associadas à pesquisa, à pós-graduação e à inovação:

- a) formação de profissionais qualificados, competentes e comprometidos com os princípios da ética e da responsabilidade social;
- b) consolidação dos programas de pós-graduação, com aumento na sua qualidade conforme os parâmetros de avaliação da CAPES;
- c) desenvolvimento de projetos, produtos e processos que contribuam para o bem-estar social, a melhoria da qualidade de vida da população e o avanço da ciência básica que possa dar suporte ao desenvolvimento científico e tecnológico em longo prazo;
- d) integração entre a formação profissional de alto nível, científica, tecnológica e humanitária e a capacitação para inovação e intervenção construtiva.

6.5.3 Políticas institucionais

Para alcançar o nível de excelência na pesquisa e consolidar a pós-graduação na Universidade Federal Fluminense, as **ações, projetos e programas** de pesquisa e pós-graduação deverão atentar para os seguintes preceitos gerais:

A pesquisa será incentivada, preferencialmente, para a busca de **produção de conhecimento em questões de interesse regional, nacional e global**, de forma a contribuir com a construção de uma sociedade sustentável, independente e equilibrada socialmente. A pesquisa será sempre **balizada pelos preceitos éticos imprescindíveis** para obtenção de resultados científicos comprometidos com o ser humano, em todas as áreas do conhecimento, e expandir os horizontes com a busca por novas áreas do conhecimento com pesquisas robustas e relevantes.

Seguindo os preceitos democráticos da universidade, será incentivada a produção científica de excelência respeitando as **vocações para a pesquisa básica e aplicada** em cada área do conhecimento como nas ciências básicas, biomédicas, tecnológicas, humanas e sociais aplicadas. Na medida do possível, será buscada a **aproximação entre a pesquisa básica e a aplicada** de maneira a fomentar a **produção de conhecimento associado ao desenvolvimento tecnológico, humano e social** que contribuam para a independência tecnológica do país, por conseguinte, para a soberania nacional, além do bem-estar social e humano. Serão estimulados projetos altamente meritórios, na fronteira do conhecimento, com potencial para produção de resultados inovadores.

Deverá ser dada atenção especial à qualidade dos programas de pós-graduação, conforme avaliação periódica da CAPES. Com a pós-graduação consolidada em quase todas as unidades acadêmicas de Niterói ou dos *campi* de expansão o aumento do número de programas não deverá

ser priorizado, dando-se ênfase e investimento na melhoria da qualidade dos programas já em funcionamento. A criação de novos programas de pós-graduação deverá estar normatizada com regras que priorizem a excelência do projeto e a qualificação do corpo docente que o sustenta. Políticas específicas deverão ser elaboradas para apoio aos programas com conceito CAPES inferior a 5 e com potencial de crescimento, conforme parâmetros de qualidade da área, sem perder de vista a possibilidade de fusão ou de redesenho e reestruturação de programas em áreas correlatas e que estão na mesma área de avaliação da CAPES. A competição entre programas com o mesmo perfil não será incentivada. Ao contrário, a cooperação, o desenvolvimento de atividades conjuntas, o compartilhamento de infraestrutura física e de pessoal e, quando possível, a fusão deverão ser metas relevantes a serem atingidas. A autoavaliação dos programas de pós-graduação para identificação de indicadores, parâmetros e políticas que contribuam para a sua melhoria, com métricas adequadas a cada área do conhecimento, incluindo a participação de egressos na autoavaliação, deverá ser uma atividade regular.

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, será incentivado o **aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento**, propiciando a **formação continuada de profissionais**, o **domínio de novas tecnologias** que venham a agregar conhecimento e valor à produção prática desses profissionais. Será incentivada uma maior **interação entre essa modalidade de pós-graduação e a pesquisa** em diferentes áreas como forma de transferência de conhecimento e aplicação de resultados científicos. Buscar-se-á a **excelência também nessa modalidade de pós-graduação** através de implantação de processos de avaliação dos programas *lato sensu*.

A **interação com a sociedade** é um fator determinante para o sucesso de projetos de pesquisa comprometidos com o crescimento da nação. Assim, será **incentivada a criação de parcerias** com setores públicos e privados, com organizações sociais e com classes trabalhadoras de forma a aproximar a pesquisa de questões-chave dos vários seguimentos da sociedade. Isso implica no incentivo à formalização de parcerias e **interação com grandes e pequenas empresas, estatais e privadas** de vários setores, **organizações e movimentos sociais**, de forma a contribuir com o desenvolvimento social, tecnológico e econômico. Em outras palavras, fortalecer a **interação de projetos de pesquisa com ações extensionistas**. No que concerne ao papel da interação da pós-graduação com a sociedade, os cursos de pós-graduação profissionais têm muita importância e a **pesquisa que agregue a participação de programas acadêmicos e profissionais** será incentivada.

A relação visceral entre atividades de **pesquisa e de pós-graduação** no Brasil é também observada de forma intensa na UFF. Sendo assim, os programas de pós-graduação serão incentivados a adotar **currículos flexíveis com integração ativa entre projetos de pesquisa e formação básica**, adotando a premissa da **pesquisa como princípio formador**. Deve-se

redesenhar e aprimorar a pesquisa e a pós-graduação em novos formatos, com a adoção de **metodologias proativas nos processos de ensino-aprendizagem**, em consonância com a realidade da interdisciplinaridade, além de buscar ações que possam elevar os índices de excelência acadêmica, resultando na ampliação da produção de conhecimento e de inovação relevante para a geração de novas tecnologias. Nesse sentido, a incorporação de **novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem** na pós-graduação é etapa indispensável e de grande importância. Da mesma forma, os doutores graduados na UFF deverão ter **sólida competência para a docência em nível superior**, incorporando na sua formação o conhecimento sobre as novas tecnologias para o ensino superior.

Cientes da universalização do conhecimento e da globalização das relações sociais e econômicas, será incentivada a **internacionalização da pesquisa** e da pós-graduação em via dupla, por meio da participação de pesquisadores da UFF em projetos em outros países e também por meio da participação de pesquisadores estrangeiros em projetos realizados na UFF. Nesse contexto, insere-se a preocupação com a **qualificação contínua dos pesquisadores** da UFF pela capacitação e **ampliação de experiência pós-doutoral**, além do incentivo à **realização de teses em cotutela com instituições estrangeiras**, processo este já regulamentado na universidade. Serão incentivados o **intercâmbio e a mobilidade** com programas de pós-graduação de outros estados e países e, portanto, o aumento da **cooperação nacional e internacional** como ferramenta fundamental nesse contexto, uma vez que a mobilidade de alunos brasileiros e estrangeiros será uma ponte para interação científica e também permitirá a formação de recursos humanos com visão ampliada e de maior capacitação. Essa política deve estar centrada na ampliação de convênios interinstitucionais, interestaduais e internacionais para missões de estudo, missões de trabalho, estágios-sanduíche, bolsas de pesquisa, dentre outros. O oferecimento de **disciplinas em língua inglesa** deverá ser um marco relevante para essa integração e facilitador da mobilidade docente e discente.

A interação entre **pesquisa e ensino de graduação** tem um grande poder formativo para os alunos de graduação, de maneira que o **Programa de Iniciação Científica (IC)** tem papel imprescindível na vida acadêmica. Assim, será incentivada a realização de IC, incorporando essa atividade como rotina para os alunos de graduação e incentivando a abertura de vagas de IC em projetos de pesquisa. A **interação da pós-graduação e da graduação** é um aspecto fundamental para o desenvolvimento da universidade, em todas as áreas. Notadamente, será incentivada a interação de programas de ensino e licenciaturas, inclusive na busca de produção de conhecimento para aprimorar o ensino em nível superior, um dos maiores desafios atuais para as universidades brasileiras, bacharelados e programas profissionais.

A busca pela **excelência na pesquisa** deve ser constante na UFF. Os projetos de pesquisa desenvolvidos deverão ter a **excelência como a sua premissa básica**. Para tanto, será

incentivada a ampliação da infraestrutura de pesquisa, notadamente no **uso compartilhado de estrutura multiusuário**, de forma a dar acesso à tecnologia de ponta a um maior número de pesquisadores, de diferentes áreas e, ao mesmo tempo, compartilhar, socializar e aperfeiçoar o uso da infraestrutura disponível. Tal diretriz incentivará a criação de programas de pesquisa que congreguem **redes de pesquisa e projetos com eixos temáticos unificadores**. Incentivo à interação entre programas de pós-graduação em projetos **multi e interdisciplinares** de forma a possibilitar maior desenvolvimento acadêmico em diferentes áreas.

Os **processos gerenciais** para pesquisa e pós-graduação deverão estar fortemente suportados na ética profissional, justiça e responsabilidade social e ambiental, com uma visão integrada e sistêmica. Não é possível nos dias atuais cumprir essas missões sem suporte sólido e constantemente atualizado de tecnologias de informática, capazes de gerenciar os diversos sistemas de gestão acadêmica da pesquisa, pós-graduação, internacionalização e inovação, para que se possa avaliar, interpretar, informar e elaborar relatórios de modo eficiente e consistente. O sistema de informação da UFF tem que ter um papel preponderante no funcionamento em todas as atividades de organização da pesquisa e da pós-graduação para que esta atinja seus objetivos. A gestão de projetos de pesquisa e de programas de pós-graduação deve estar baseada em tecnologias atuais de gestão da informação e controle.

Dada a vocação para a **interiorização** da UFF, deverá ser observada a interação entre pesquisadores de diferentes *campi*, buscando a realização de pesquisa de excelência em todos eles. A adoção de **estrutura de pesquisa multiusuário** e a **interação entre programas de pós-graduação desses campi** e a participação de pesquisadores de diferentes localidades em programas-chave serão o fio condutor para o fortalecimento da pesquisa em todas as unidades acadêmicas.

A universidade precisa continuamente retornar à sociedade para dela se (re)alimentar ao mesmo tempo em que implementa mecanismos de informação e de socialização do conhecimento que acumula. Para tanto, programas de **divulgação científica** deverão estar incorporados nas várias oportunidades nas quais a universidade se apresenta para a sociedade, por exemplo, a semana acadêmica ou a semana de ciência e tecnologia, além de buscar divulgação da pesquisa e da pós-graduação em meios de comunicação regularmente acessados pela sociedade e, portanto, deve ampliar e consolidar os meios de divulgação das atividades acadêmicas (periódico, redes sociais e outras ferramentas interativas), além de aprimorar a editora universitária como canal efetivo para a divulgação do conhecimento produzido na UFF. Os mecanismos de comunicação dos resultados da pesquisa e da pós-graduação deverão empregar linguagem adequada de acordo com o interlocutor, de modo a facilitar a comunicação com a sociedade e dar visibilidade a projetos e às ações desenvolvidos na universidade.

Considerando que ações afirmativas no ensino superior estão presentes em 194 países, a

UFF deve implantar ações que visem à compensação do passado (discriminação / segregação), ajudar as pessoas desfavorecidas e contribuir para a eficiência econômica da sociedade; aumentar a diversidade nos *campi* e promover a integração social, de modo a favorecer a equidade e a justiça.

Projetos e pessoas que alcancem alto mérito e destaque na pesquisa e pós-graduação, na governança corporativa e seu conjunto de controles da UFF, deverão ser reconhecidos, apoiados e valorizados pela Universidade, inclusive considerando os resultados da pesquisa e da pós-graduação para sua própria reputação e um dos pilares de seu fortalecimento, sem perder de vista que há necessidade de um fundo estável para a pesquisa e pós-graduação com regularidade de financiamento. Sem esse propulsor, todos os pilares da pesquisa e pós-graduação estarão fadados ao insucesso.

Por fim, é necessário avançar no empreendedorismo e inovação (tecnológica ou social) dentro da universidade e no seu relacionamento com a sociedade. Esses paradigmas absorvem e desafiam todas as instituições nacionais e internacionais. As inovações e invenções precisam chegar ao usuário final, para que a sociedade entenda o papel social da universidade. O ensino superior precisa estar inserido em qualquer plano de crescimento econômico e social do Brasil com a concepção sustentável e inovadora. Portanto, a Universidade Federal Fluminense deve adotar a inovação no contexto de ideias e invenções, não só visando a exploração econômica dos conhecimentos científicos gerados pelas suas inúmeras linhas de pesquisas, mas criando novos modelos de negócio, novos processos e métodos organizacionais. Não menos importante deve ser o compromisso da universidade com as atividades de empreendedorismo e cooperativismo como compromisso social para a consecução de uma política de inovação.

6.6 Políticas de Extensão

Em um mundo em constante transformação, no qual se privilegia a diversidade de saberes, e quando se reconhece o imobilismo do conhecimento acadêmico (técnico-científico) no que tange à promoção da transformação social; e quando, ao mesmo tempo, se reconhece o protagonismo dos atores e dos organismos sociais enquanto sujeitos históricos capazes de promover a mudança da sociedade, a universidade deve procurar articular o conhecimento acadêmico com o conhecimento popular, absorvendo da sociedade o conhecimento secular ali produzido e reproduzido para ressignificar o conhecimento acadêmico na direção de uma atuação conjunta - universidade e sociedade - visando à transformação social.

A universidade não é a única geradora de conhecimento, e o conhecimento que interessa - o objeto de estudo e de pesquisa que interessa - é aquele que emana da sociedade em sua busca incessante de maior equidade de oportunidades, de renda e de justiça social. A universidade deve ouvir da sociedade quais são as suas demandas de conhecimento, deve interagir com a sociedade

de modo a absorver desta o conhecimento que foi aí gerado (o conhecimento popular) e a partir da compreensão dele, em toda a sua complexidade e potencial transformador, aceitar a refundação do conhecimento acadêmico na interação com o conhecimento popular. Tal interação dialógica entre o conhecimento gerado na universidade e aquele gerado na - e pela - sociedade, cria a universidade cidadã ou universidade popular, que alia teoria e prática em uma busca permanente pela transformação social. O fim do conhecimento e de sua apropriação pelos cientistas e pelos cidadãos é a transformação social na direção a uma sociedade mais justa, mais igualitária, soberana e sustentável.

A UFF está atenta a essa nova concepção de universidade, que pratica uma extensão voltada aos interesses da sociedade e da comunidade na qual está inserida. As seguintes diretrizes para as ações de extensão universitária, definidas na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), deverão estar presentes na Atividade Extensionista da UFF:

a) **Interação Dialógica:** essa diretriz orienta o desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e pela troca de saberes, superando o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo.

b) **Interdisciplinaridade e interprofissionalidade:** a realidade social é complexa e qualquer intervenção ou ação destinada a alterá-la deve levar em conta essa complexidade sob pena de se tornar ineficiente. As tecnologias de intervenção social têm oscilado entre visões holistas, mas generalistas, e visões especializadas, destinadas a tratar especificidades, mas caracterizadas pelo parcelamento do todo. Para superar essa dicotomia, esta diretriz combina especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão. A combinação de especialização e visão holista pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e campos do saber. Na UFF, a operacionalização dessa busca pela interdisciplinaridade e pela interprofissionalidade é concretizada principalmente por meio dos Núcleos de Extensão.

c) **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão:** nesta diretriz, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). No que se refere à relação Extensão e Ensino, coloca-se o estudante como protagonista de sua formação técnica (processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional) e de sua formação cidadã (processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social). Na UFF, a prática do ensino na atividade

extensionista ocorre na oferta de cursos de extensão seja de iniciação, de aperfeiçoamento ou de especialização, com forte conteúdo de capacitação profissional.

Na relação entre Extensão e Pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a universidade e a sociedade. Visando à produção de conhecimento, a extensão universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo. Na UFF, universidade pública federal com maior capilaridade no interior fluminense, abre-se a possibilidade de capacitar gestores públicos municipais (escolas de governo), bem como de se fazer a avaliação de políticas públicas, o que implica no treinamento de alunos em pesquisa.

d) **Impacto na formação do estudante:** as atividades de extensão universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. A participação do estudante nas ações de extensão deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos logrados nas ações de extensão universitária. Nesse campo se insere a necessidade de atender a meta do PNE (2014-2024), que prevê no mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação desenvolvida em programas ou projetos de extensão.

e) **Impacto e transformação social:** essa diretriz reafirma a extensão universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. não é apenas sobre a sociedade que se almeja produzir impacto e transformação com a extensão universitária. A própria universidade pública, enquanto parte da sociedade, também deve sofrer impacto, ser transformada. Um exemplo é que a UFF vem passando por uma grande transformação ao implementar a sua política de ações afirmativas para o ingresso de novos estudantes. A grande quantidade de discentes que vem ingressando na UFF nos últimos anos, por meio das mais variadas ações afirmativas, também demanda atenção da atividade extensionista.

6.7 Políticas de responsabilidade social

A Universidade Federal Fluminense se tornou, nos últimos anos, uma das maiores universidades em número de alunos, e tem pautado, em suas atividades, **ações afirmativas** de grande alcance social. Isso se deve ao fato de a UFF acreditar na **educação superior** como um importante **agente de mobilidade social e de transformação da sociedade**. Considerando que

ações afirmativas no ensino superior estão presentes em 194 países, a UFF deve implantar ações que visem a **compensação do passado (discriminação / segregação)**; ajudar as pessoas desfavorecidas a contribuir para a eficiência econômica da sociedade (econômica); **umentar a diversidade nos campi e promover a integração, de modo a favorecer a equidade e a justiça** (justiça social). Por esse motivo, a reserva de 50% das vagas de ingressantes na graduação para ações afirmativas é um pilar social da UFF que possibilita o ingresso à universidade de estudantes portadores de inúmeros tipos de vulnerabilidade, na busca pelo fortalecimento da sociedade.

Se por um lado a adoção de ações afirmativas permite o acesso à universidade de centenas de estudantes com **vulnerabilidade socioeconômica**, semestralmente, por outro lado, essa vulnerabilidade é **uma das principais causas de evasão**, ou seja, a dificuldade do aluno em manter-se estudando. Por esse motivo, faz-se necessário envidar todos os esforços para garantir a **permanência dos ingressantes** até a diplomação. Assim, a consolidação do apoio a esses discentes é uma ação central, visando a dar **suporte adequado e suficiente**, de forma **estável**, de maneira a suprir, minimamente, as dificuldades mais elementares. A conciliação dos estudos com as **atividades remuneradas** na universidade será incentivada, inclusive, com estímulo a uma **organização curricular** que seja suficientemente flexível para realização de tais atividades seja na própria universidade por meio de bolsas e projetos, mas também fora da universidade.

No plano acadêmico, as ações afirmativas também influenciam de forma acentuada na **constituição do corpo discente**, que em grande número chega ao ensino superior carregando lacunas de formação que se transformam em obstáculos enormes, causando muita retenção e um alto índice de reprovação nas disciplinas, notadamente da área de ciências exatas. Serão incentivadas ações que busquem minimizar esse fator por meio de **cursos introdutórios e de nivelamento**, investimento em **métodos de ensino ativo e apoio aos estudantes**, visando a uma maior comunicação com a nova geração de estudantes e posterior aumento da taxa de sucesso na graduação (TSG).

Um fator de extrema importância dentro do contexto de **pluralidade e de responsabilidade social** é a capacidade de a instituição possibilitar a seus membros (discentes, docentes e técnico-administrativos) a plena condição de ir e vir. Por esse motivo, **Políticas de Acessibilidade e de Inclusão** são essenciais e a UFF deverá consolidar políticas destinadas a estudantes de graduação e de pós-graduação, servidores docentes, servidores técnico-administrativos, aos participantes de programas, projetos e ações da instituição, e, evidentemente membros da sociedade que visitem e os espaços acadêmicos e culturais da UFF que possuam deficiência ou necessidades diferenciadas. Destacam-se, entre seus objetivos:

- a) zelar pela aplicação da legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência ou com necessidades diferenciadas, bem como das normas técnicas e recomendações vigentes, nas ações, atividades e projetos promovidos e implementados pelos órgãos da

universidade;

- b) incorporar transversalmente os conceitos e princípios da acessibilidade em todas as ações, projetos, processos de trabalhos e aquisições realizados na UFF, para atendimento das demandas internas e da sociedade;
- c) orientar e apoiar os colegiados dos cursos e programas na adequação curricular para atender às especificidades das pessoas com deficiência ou necessidades diferenciadas.
- d) garantir o acesso e a permanência da pessoa com deficiência ou necessidades diferenciadas, adequando a infraestrutura arquitetônica e urbanística.

Para o acompanhamento da política e do plano dela decorrente, a ser denominado UFF-Acessível, deverá ser constituído um Comitê Permanente de Acessibilidade e Inclusão - Comitê UFF-Acessível, com representação das diferentes áreas de gestão da universidade e dos segmentos docente, discente, técnico-administrativo e comunidade, assegurada a participação de representantes do público-alvo dessa política. A intenção é alinhar as diferentes ações na área de acessibilidade, já institucionalizadas em órgãos formais, como a Divisão de Acessibilidade e Inclusão - Sensibiliza, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, a Coordenação de Atenção Integral em Saúde e Qualidade de Vida (CASQ), da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; em instâncias colegiadas como a Comissão Multiprofissional de Acompanhamento do Aluno com Deficiência e a Comissão Caminha; e em linhas e projetos de pesquisa e extensão sobre o tema da acessibilidade, e potencializar sua efetividade e alcance na comunidade acadêmica.

Portanto, a UFF desenvolverá um **Plano de Acessibilidade**, com participação de representantes de toda comunidade acadêmica, que busque alinhar as diferentes ações na área de acessibilidade já institucionalizadas e aquelas que venham a ser criadas de forma que se construa uma **rede integrada de ações** que possibilite o acesso livre a toda comunidade, permitindo que todos possam executar suas atividades na **universidade sem barreiras**, seja dos profissionais da universidade, seja de alunos que necessitam de recursos adaptativos para realização de seus cursos de graduação e pós-graduação. Essa visão de respeito às demandas específicas deve perpassar a ação da universidade, mas estar presente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, de maneira que o **profissional formado pela UFF seja engajado socialmente** e comprometido com as contribuições que sua profissão pode dar na construção de uma sociedade mais justa.

O novo desafio da humanidade é fazer com que os recursos do planeta sejam suficientes para garantir a vida e o bem-estar social da população mundial. Portanto, a **responsabilidade social institucional** passa pela **adoção de ações sustentáveis**. Dessa forma, a Universidade Federal Fluminense tem como missão aplicar conceitos de sustentabilidade em sua gestão administrativa e acadêmica, contribuindo para o **desenvolvimento socioeconômico autossustentável** do Brasil. Nosso compromisso é promover o desenvolvimento sustentável nas

diversas áreas de atuação da universidade, contribuindo para o bem-estar da comunidade interna e externa, investindo em pesquisa e em novas tecnologias ambientais e socialmente responsáveis. Para tanto, serão investidos esforços para a adoção de práticas de governança que tenham como objetivo principal o **crescimento institucional sustentável**, visando não somente à qualidade de vida das pessoas que hoje fazem parte da universidade, mas também das futuras gerações que nela ingressarão. Há a necessidade de consolidarmos e ampliarmos as ações de sustentabilidade já desenvolvidas na universidade, bem como estabelecermos políticas, metas e novas ações institucionalizadas. Para tanto, foi desenvolvido um **Plano de Gestão de Logística Sustentável** de forma transversal, agregando todos os setores da universidade na busca comum do **uso responsável de recursos**, embutindo tal pensamento nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação de maneira que o profissional formado pela UFF tenha consciência e atue na sociedade de forma sustentável.

O envolvimento da UFF com a comunidade deve ser efetivo e propositivo. Dessa forma, será incentivada a participação da comunidade acadêmica tanto de discentes, docentes e técnico-administrativos nos espaços sociais dos municípios onde a UFF está presente, como em conselhos, órgãos colegiados, órgãos técnicos e coletivos sociais de forma a contribuir com a construção de uma sociedade justa e sustentável. Da mesma forma, será incentivada maior integração e envolvimento recíproco com prefeituras e órgãos municipais nas cidades em que a UFF está inserida, buscando o comprometimento das prefeituras com os estudantes da UFF.

A filosofia de propiciar uma **formação universal** exige da universidade **engajamento nas questões internacionais**. Nossa visão de internacionalização está fundamentada em ações que conduzam a UFF a uma **inserção internacional institucional, inclusiva e democrática**. No que diz respeito ao engajamento social internacional, um fator importante é ter **ações inclusivas quanto a refugiados**, seja na facilitação de reconhecimento de diplomas ou ingresso a instituições acadêmicas, como prevê o Art. 44 da Lei 9.474/97. A nova Lei de Migração (13.445, de 24/05/2017) fortalece a questão de assegurar a refugiados, apátridas, portadores de visto humanitário e imigrantes em geral a igualdade de direitos.

6.8 Políticas de gestão

As políticas de gestão abrangem o planejamento, os processos administrativos e acadêmicos, as pessoas e a infraestrutura física e de tecnologia da informação.

Nas universidades públicas federais, prevalece o regime democrático. Na Universidade Federal Fluminense, os representantes docentes e técnicos dos conselhos superiores, o reitor e vice-reitor, o diretor e vice-diretor de unidade acadêmica, o chefe e subchefe de departamento e

o coordenador e vice-coordenador de curso de graduação e de pós-graduação, são escolhidos, mediante consulta eleitoral à comunidade universitária.

Além disso, a UFF prima por um sistema de decisões colegiadas, desde os colegiados de curso de graduação e de pós-graduação e as plenárias departamentais, passando pelos colegiados das unidades universitárias, até os conselhos superiores (Conselho Universitário; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; e Conselho de Curadores). Alguns órgãos da administração superior também possuem colegiados e fóruns, e são apoiadas iniciativas como o Fórum de Diretores de Unidades Universitárias; o Fórum das Chefias de Departamento; o Fórum dos Coordenadores de Curso de Graduação, o Fórum de Coordenadores de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e o Colegiado Geral das Licenciaturas da UFF - que, embora não constituam órgão na estrutura organizacional da universidade, possuem legitimidade em suas decisões.

No aperfeiçoamento da gestão, a universidade vem consolidando um sistema de governança, que inclui o Comitê de Governança, o Comitê de Tecnologia da Informação e o Comitê de Gestão da Informação. O sistema de governança, que inclui ainda comissões e grupos de trabalho multissetoriais, busca atuar mais fortemente na prevenção de riscos e de não conformidades nas áreas administrativas, orçamentárias, de pessoal, entre outras. O objetivo é assessorar a administração superior, propor recomendações, alinhar interesses e contribuir para a modernização e o sucesso da gestão, com base no mapa estratégico institucional. Buscando melhorar o desempenho institucional e reduzir assimetrias de informação, sua ação é transversal às estruturas e processos organizacionais, e busca promover a profissionalização na gestão.

6.8.1 Gestão do planejamento

A gestão do planejamento deve se pautar pela transparência e pela eficiência, não apenas na aplicação dos recursos orçamentários, mas também no acompanhamento periódico das metas, de modo a minimizar os riscos de não atingimento das metas propostas e corrigir os rumos, de acordo com critérios objetivos e resultados mensuráveis.

Para melhorar a gestão do planejamento deverá ser adotada a construção de Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDU), acadêmicas e administrativas, desenvolvendo no nível tático e operacional, os objetivos estratégicos e o alcance das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de acordo com as especificidades de cada Unidade.

A ampliação do número de Unidades Gestoras Executoras (UGEs), seja em função de localização geográfica, seja em função de atividades acadêmicas em comum, deverá favorecer a desburocratização nos processos de compras, tornando o sistema mais ágil e eficiente.

6.8.2 Gestão acadêmica e administrativa

Desde a adesão ao Programa REUNI, em 2008, a universidade vem caminhando num processo de informatização dos seus processos relacionados a rotinas acadêmicas (matrícula, emissão do histórico escolar, lançamento de notas, emissão do diário de classe, relatório anual dos docentes) e administrativas (assinatura eletrônica de documentos, férias, realização de concursos públicos). Além desses, que já foram concluídos e implementados, estão em desenvolvimento um sistema de compras e outro de projetos. A adesão ao Sistema Eletrônico de Informações (SEI), no âmbito do Processo Eletrônico Nacional (PEN), e sua implantação a partir de setembro de 2017, complementarmente ao projeto de mapeamento e simplificação de processos, em andamento, somarão desburocratização, celeridade, transparência e eficiência na tramitação dos processos administrativos, contribuindo, ao mesmo tempo, para a operacionalização do Plano de Gestão de Logística Sustentável da universidade, posto que a tramitação em meio digital elimina a utilização de papel e cartucho de impressora, entre outras vantagens (otimização da força de trabalho, do espaço físico de arquivamento etc).

O projeto REUNI da UFF promoveu acentuada expansão, mas não concluiu o seu processo de reestruturação; portanto faz-se necessária a reorganização pós-expansão, preservando a autonomia, sustentabilidade e excelência, observando-se:

- a) a racionalização organizacional interna das unidades acadêmicas e administrativas;
- b) a revisão e atualização das normas internas, começando pelo estatuto e regimento geral da universidade (datados de 1983), seguido dos regulamentos de unidades universitárias, departamentos de ensino, colegiados de curso (graduação e pós-graduação), em virtude da modernização administrativa e das novas diretrizes para a gestão acadêmica, como o atendimento às necessidades pedagógicas diferenciadas e a flexibilização dos componentes curriculares dos cursos, entre outras.

6.8.3 Gestão de pessoas

A gestão de pessoas envolve a admissão, o gerenciamento, o desenvolvimento da força de trabalho e a avaliação de desempenho para fins de estabilidade ou progressão na carreira. Ao passo que seja realizada a reorganização administrativa e acadêmica pós-expansão, faz-se necessário redimensionar a força de trabalho dos servidores docentes e técnico-administrativos, e funcionários terceirizados, em toda a Universidade.

No que se refere à admissão de docentes, a UFF deve repor as vagas geradas por aposentadoria e exoneração, observando a equidade da carga de trabalho entre os departamentos e a demonstração da real necessidade de novo docente para destino da vaga, em detrimento das práticas atuais de reposição automática, que perpetuam a desigualdade. Nos concursos públicos para docentes, a utilização de metodologia didática de aprendizagem ativa e avaliação

continuada, na prova de aula, deve ser valorizada. Para a admissão de servidores técnico-administrativo, é de suma importância que a destinação das vagas, geradas por aposentadoria e exoneração, seja realizada de acordo com as prioridades de pessoal técnico, refletivas no redimensionamento da força de trabalho pós-reorganização administrativa, em detrimento das práticas atuais de reposição automática, que perpetuam as inequidades. No concurso público do corpo técnico é de fundamental importância que o conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional vigente conste como conteúdo das provas.

Quanto ao gerenciamento das pessoas, faz-se necessário: a) concluir a implantação do sistema eletrônico de frequência e a regulamentação da jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos, considerando as disposições legais para setores de turno ininterrupto; b) implantar a regulamentação da carga horária docente e do exercício de atividades esporádicas definidas em lei para docentes em regime de trabalho de 40 horas, com Dedicção Exclusiva (DE).

Para o desenvolvimento das pessoas, a fim de elevar a qualidade da força de trabalho, faz-se necessário investir, prioritariamente, em programas de capacitação continuada específicos para dirigentes, gestores, técnicos e docentes, no âmbito das unidades administrativas e acadêmicas. Destaca-se, nesse ponto, a necessidade de envidar esforços para oferecer capacitação aos docentes, em métodos didáticos de aprendizagem ativa e avaliação continuada.

A avaliação de desempenho do servidor se dá durante os três anos do estágio probatório e para fins de progressão funcional. No corpo técnico, é necessário estabelecer objetivos e metas a serem cumpridas pelo servidor durante o período de estágio probatório ou do interstício para progressão funcional, que serão avaliadas ao término dos referidos períodos. Ainda nesse segmento, é muito importante a valorização do trabalho do corpo técnico, para a estruturação das atividades fim (ensino-pesquisa-extensão), com vistas a alcançar a missão e a visão da universidade. No corpo docente, é necessário considerar a avaliação dos docentes, bem como valorizar as atividades de ensino do docente, tanto para homologar o estágio probatório como para aprovar a progressão/promoção funcional. Sugere-se ainda, a exigência de capacitação do docente em metodologias de aprendizagem ativa e avaliação continuada para homologação do estágio probatório.

Contudo, é muito importante que se desenvolva um ambiente de respeito mútuo entre docentes, técnicos(as)-administrativos e docentes no desenvolvimento das atividades diárias da universidade.

6.8.4 Gestão da infraestrutura física e de tecnologia da informação

No que se refere à gestão da infraestrutura, faz-se necessário investir recursos de capital, prioritariamente, para conclusão das obras inacabadas referentes ao Programa REUNI. Além disto, é necessário buscar fontes alternativas de financiamento, que, somadas aos recursos do tesouro

nacional, possibilitem a conclusão das obras, bem como a implantação de exigências legais, tais como o Plano Logístico de Sustentabilidade e o Plano de Acessibilidade.

Uma vez concluídas as obras do REUNI, é muito importante dar atenção à construção de estrutura de assistência estudantil permanente, sobretudo de restaurante universitário, nos *campi* do Valonguinho e fora da fede, bem como nas unidades isoladas de Farmácia, Enfermagem e Medicina Veterinária de Niterói.

No que se refere à infraestrutura já existente, faz-se imperativa a implantação de um sistema de manutenção preventiva e corretiva de instalações elétricas e hidráulicas, elevadores, aparelhos de ar condicionado etc.

A infraestrutura de tecnologia de informação deve ter seu foco na informatização de processos que visem à desburocratização administrativa e acadêmica a partir das prioridades definidas pelo Sistema de Governança. Nesse ponto, é muito importante a “inteligência” nos processos de TI, possibilitando aos gestores o diagnóstico de não conformidades nos processos e o respectivo o planejamento de ações corretivas.

7. IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

7.1 Graduação (bacharelados, licenciaturas e tecnólogos) presenciais e à distância

A principal via de entrada dos alunos nos cursos de graduação, até o ano de 2012, foi o concurso vestibular. A partir do ano de 2013, a UFF passou a participar do SISU (Sistema de Seleção Unificada) com o quantitativo de suas vagas de ingresso nos cursos de graduação por Processo de Seleção Principal (PSP). Manteve, contudo, os Processos Seletivos Alternativos - PSA (Transferência, Reingresso e Mudança de Curso ou Localidade), a fim de otimizar as vagas geradas com a evasão, conforme previsto no Projeto REUNI da UFF. A Tabela 06 mostra a oferta de vagas nos cursos de graduação, presencial e a distância, através do PSP, totalizando 14.855, em 2016. Além disso, ofereceu 2.509 vagas por meio do PSA, em 2016. Ambos os processos seletivos totalizam, então, 17.364 vagas, em 2016.

Tabela 06: Ofertas de vagas nos cursos de graduação (Processo Seletivo Principal) em 2016

Graduação Presencial SiSU 9.477 Vagas 219.886 Candidatos 23,2 candidatos por vaga Vagas no Interior 38% Vagas noturnas 30% Vagas nas Licenciaturas 21%	Graduação a Distância Vestibular CEDERJ 5.378 Vagas 18.366 Candidatos 3,4 candidatos por vaga 36% do total de vagas PSP
--	---

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 07/11/2017

A oferta e captação das vagas oferecidas pelos cursos a distância são realizadas pelo Consórcio CEDERJ, contando com os recursos provenientes da UAB (Universidade Aberta do Brasil). Atualmente, a UFF tem, nesse convênio, seis cursos de graduação: Licenciatura em Matemática, Tecnólogo em Computação, Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Letras, Tecnólogo em Segurança Pública e Bacharelado em Engenharia de Produção.

A Figura 03 mostra a evolução da oferta de vagas, nos cursos de graduação presenciais e a distância, no período de 2007 a 2016, evidenciando um crescimento de mais de 100% na oferta de vagas nos cursos de graduação. Isso é devido à adesão da UFF ao REUNI, entre os anos de 2008 e 2012 (<http://www.uff.br/reuni>).

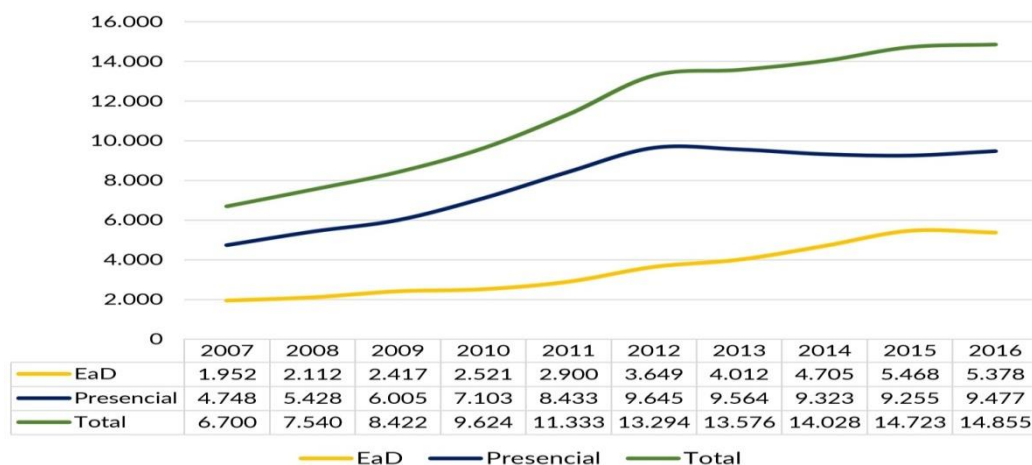


Figura 03: Evolução da oferta de vagas em cursos de graduação (Processo Seletivo Principal)
 Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 07/11/2017.

Em 2014, a UFF alcançou o 1º lugar, dentre as universidades federais, em número de vagas nos cursos de graduação e o 2º lugar em número de estudantes matriculados na graduação.

Na Tabela 07, também é apresentada a quantidade de alunos matriculados em cursos de graduação presencial (34.678 alunos) e a distância (8.950 alunos). No [link <http://www.uff.br/node/7670>](http://www.uff.br/node/7670) pode ser consultada a lista completa dos cursos de graduação

presencial, tanto na sede como fora de sede e, no link <<http://www.uff.br/node/7676>>, a lista completa dos cursos de graduação à distância.

Tabela 07: Alunos matriculados (quantidade de cursos) na graduação

GRADUAÇÃO (2015*)		
Presencial 34.607 alunos (127 cursos)	A Distância 10.965 alunos (6 cursos)	Total 45.572 alunos (133 cursos)

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 07/11/2017

A política de apoio à participação discente é assegurada por meio dos Programas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Na Tabela 08, é apresentado o quantitativo de bolsas concedidas, em 2014 e 2015, a esses programas. Como podemos observar, diminuiu, consideravelmente, o quantitativo de bolsas extracurriculares, em razão do contingenciamento de recursos ocorrido, em 2015, pelo Governo Federal, conforme Relatório de Gestão do Exercício de 2015.

Tabela 08 - Bolsas de ensino, pesquisa e extensão concedidas a alunos

Tipo de Bolsa	2015	2014
Pesquisa	315	1.036
Extensão	538	1.160
Monitoria	1.106	1.188
TOTAL	1.959	3.384

Fonte: extraído de “A UFF em números” (<<http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>>. Acesso em 24/03/2017).

A **Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)** é responsável pela definição e execução da política pedagógica na UFF e tem sob sua coordenação os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação, discutidos e construídos pelos colegiados de curso, assim como o acompanhamento e a administração da vida acadêmica do estudante, desde sua entrada na universidade até a colação de grau e o registro do diploma. Os programas mais destacados da PROGRAD são: a)

Programa de Monitoria, b) Programa de Tutoria, c) Programa de Educação Tutorial Institucional (PROPET), d) Programa Licenciaturas, e) Programa de Estágios, interno e externo e f) Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional, em parceria com a Superintendência de Relações Internacionais.

A UFF atingiu a meta do PDI 2013-2017, alcançando um IGC na faixa 4 no último ciclo avaliativo - 2013-2015. Destacamos a evolução crescente do IGC contínuo de 3,34, em 2015, para 3,45, em 2016. No entanto, no *ranking* das universidades brasileiras, a UFF encontra-se no quadragésimo terceiro lugar entre as públicas, e no trigésimo quarto lugar entre as federais.

Nos resultados do último ENADE (que avaliou cursos da área de Ciências Humanas e Sociais), publicados em fevereiro de 2017, quatro cursos atingiram conceito 5, doze obtiveram conceito 4, quatro alcançaram conceito 3 e dois cursos receberam conceito 2. Cabe ressaltar que os cursos com conceito 2 encontram-se na situação de “em extinção”. Outro fator relevante a ser destacado é que, dos quatro cursos (Direito, Psicologia, Administração Pública e Relações Internacionais) que alcançaram conceito 5, três são do *Campus* de Volta Redonda, o que reforça a qualidade da política de interiorização da UFF.

A UFF vem avançando no aperfeiçoamento dos seus indicadores institucionais, tornando-se uma das grandes universidades do país. A confirmação desse avanço institucional positivo é o Conceito Institucional (CI) 5, obtido na avaliação externa realizada em 2012, válido até 2022, para fins de credenciamento institucional.

Os últimos dados disponíveis sobre a evasão, na UFF, demonstram que a universidade, no ano de 2014, conseguiu igualar-se à porcentagem (17,42) de evasão em relação à média (17,67%) das demais IFES (Instituições Federais de Ensino Superior). No *link* <www.uff.br/?q=evasao>, pode ser consultado um estudo detalhado sobre a evasão no Brasil, nas IFES e na UFF.

A Taxa de Sucesso na Graduação - TSG (Tabela 09) vem sofrendo decréscimo nos últimos anos, o que é preocupante, posto que impacta diretamente na matriz orçamentária. Em 2012, a UFF apresentava uma TSG de 59%, que foi decrescendo fortemente a partir de 2014, chegando a 38,44%, em 2016. Outras IFES também apresentam decréscimo na TSG. Conforme seus respectivos relatórios de gestão de 2015, a UFMG passou de uma TSG de 90,03% em 2011 a 65,43% em 2016; a UFRGS passou de uma TSG de 62,59% a 55,58% em 2016. Esse fenômeno possivelmente está associado ao SISU, que permite que os estudantes entrem na universidade, mas nem sempre no curso e na IES desejada. Os fatores que mais afetam a TSG são a retenção e a evasão.

Tabela 09 - Taxa de Sucesso na Graduação

2016	2015	2014	2013	2012
38,44%	42,62%	43,62%	56,00%	59,00%

Fonte: indicadores do TCU. Disponível em <http://www.uff.br/?q=indicadores-do-tcu>. Acesso em 24/03/2017

7.2 Pós-graduação *stricto sensu*

A pesquisa e a Pós-Graduação no Brasil, em particular na Universidade Federal Fluminense, são atividades intimamente interligadas e desenvolvidas de maneira sincronizada e concomitantes. Característico dessa correlação entre as duas atividades na UFF é que, nesta Universidade, a mesma **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI)**, é a responsável pelo planejamento, implementação, acompanhamento, consolidação e monitoramento das políticas de Pesquisa e Pós-Graduação. Na Pós-Graduação há dois níveis com características próprias, a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que se refere aos cursos de pós-graduação na sequencia regular da formação acadêmica, o mestrado e o doutorado, e a pós-graduação *lato sensu*, referente aos cursos de formação específica nos cursos de especialização, MBA, residência médica e multiprofissional. Parte considerável das atividades de pesquisa desenvolvidas na universidade está associada à formação discente em nível de pós-graduação, ao passo que esta se dá, necessariamente, através da consolidação da formação em pesquisa, principalmente na pós-graduação *stricto sensu*. Cabe mencionar ainda que é parte inerente à atividade de pesquisa os processos de inovação, nos seus diferentes segmentos. Considerando esse fato, a UFF criou uma agência de inovação (AGIR) que também se encontra entre as coordenadorias que compõem a PROPPI, a qual, em tempos recentes, teve seu nome e acrônimo acrescidos do termo Inovação.

A UFF estruturou seus cursos de pós-graduação em duas vertentes. Na primeira, os programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado/doutorado), de natureza mais acadêmica e voltada para a geração do conhecimento, para promover a formação de pesquisadores com amplo domínio de seus campos do saber, e levar à formação de recursos humanos nos graus de mestre e doutor. Na outra vertente, a pós-graduação *lato sensu* (especialização) que visa principalmente ao aperfeiçoamento técnico-profissional, em uma área mais restrita e específica do saber. Na tabela 10 são apresentados o número de alunos e o número de cursos de pós-graduação, em 2016.

Tabela 10 - Número de alunos e cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em 2016

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (2016)			
Doutorado 2.620 alunos (42 cursos)	Mestrado 3.601 alunos (62 cursos)	Mestrado Profissional 1.218 alunos (16 cursos)	Total 7.439 alunos (120 cursos)

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 24/03/2017.

A composição dos cursos de pós-graduação está focada principalmente no curso de mestrado acadêmico, conforme explicitado na Figura 04.

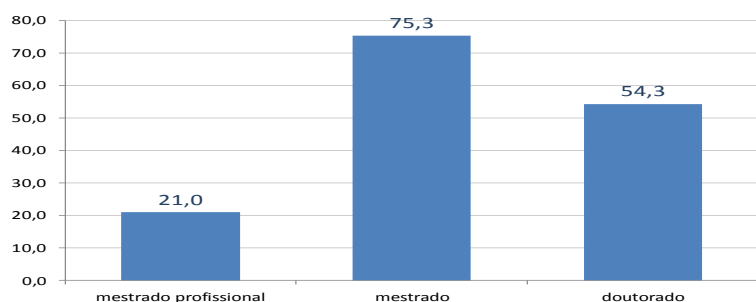
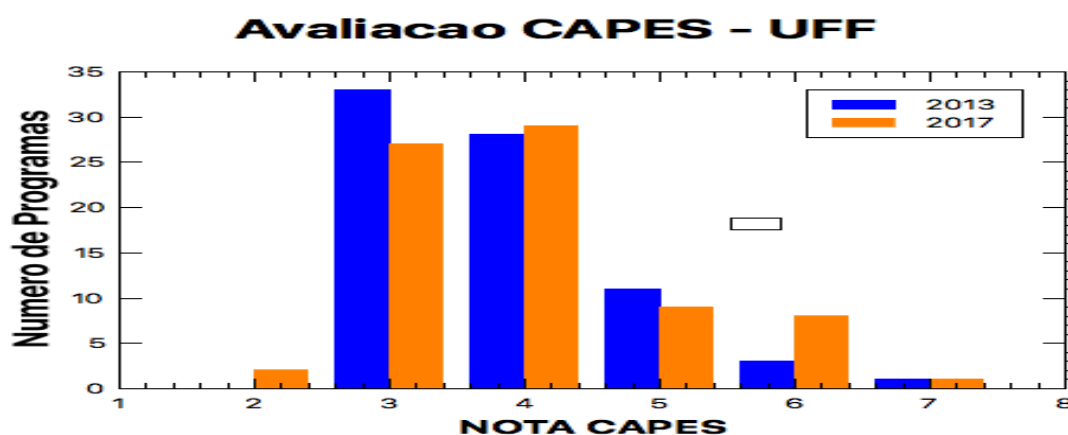


Figura 04: Distribuição dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*

A última avaliação quadrienal da CAPES (2017), comparada com o triênio anterior revelou dados bastante promissores: 64 % dos cursos mantiveram seus conceitos; o número de cursos com conceito três diminuiu e o número de cursos conceito 4 aumentou. Citamos, ainda, o fato de que quatro cursos com conceito 4 foram promovidos para conceito 5, o número de cursos conceito 5 ficou praticamente o mesmo, tendo em vista as promoções para conceito 6. Cinco cursos com conceito 5 passaram para conceito 6 e o número de cursos conceito 6 aumentou de 3 para 8, (aumento este de 166,7 %), conforme pode ser visualizado no Figura 05.



2	0	2	2,6%
3	33	27	35,5%
4	28	29	38,2%
5	11	9	11,9%
6	3	8	10,5%
7	1	1	1,3%

Figura 05 - Conceitos CAPES dos cursos de pós-graduação UFF em 2013 e 2017

No link <https://app.uff.br/sispos/candidatura/cursos?tipo_curso=2> pode ser consultada a lista completa dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

7.3 Pós-graduação *lato sensu*

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são destinados a vários tipos de carreiras e atendem aos mais variados projetos, que vão da medicina nuclear à tradicional medicina chinesa; do planejamento estratégico para grandes corporações às línguas africanas ocidentais faladas no Brasil. Existem nas categorias Especialização, MBA (Master in Business Administration) e Residências (em Medicina e Saúde Multiprofissional), nas modalidades presencial e a distância. Os cursos atendem a demandas do mercado de trabalho corporativo, a aplicações em novas técnicas e tecnologias, e até mesmo a especializações acadêmicas, visando à melhoria e à atualização de diversos tipos profissionais. A UFF tem no momento 199 cursos de pós-graduação *lato sensu*, com mais de 14.000 alunos, nas modalidades presencial e a distância. Na Tabela 11 pode ser consultado o número de alunos e o número de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*. No link <https://app.uff.br/sispos/candidatura/cursos?tipo_curso=1> pode ser consultada a lista detalhada de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*.

Tabela 11 - Número de alunos e cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em 2016

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (2016)			
Presencial 3.021 alunos (143 cursos)	A Distância (2015) 11.517 alunos (11 cursos)	Residência Médica e Multiprofissional 191 alunos (45 cursos)	Total 14.729 alunos (199 cursos)

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 24/03/2017.

7.4 Polos EaD

A UFF, bem como todas as universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, oferece cursos de graduação dentro do Consórcio CEDERJ, com recursos provenientes da UAB (Universidade Aberta do Brasil); uma rede de 32 polos regionais, que cobrem todo o Estado, alguns deles na região metropolitana como pode ser visualizado na figura 06.

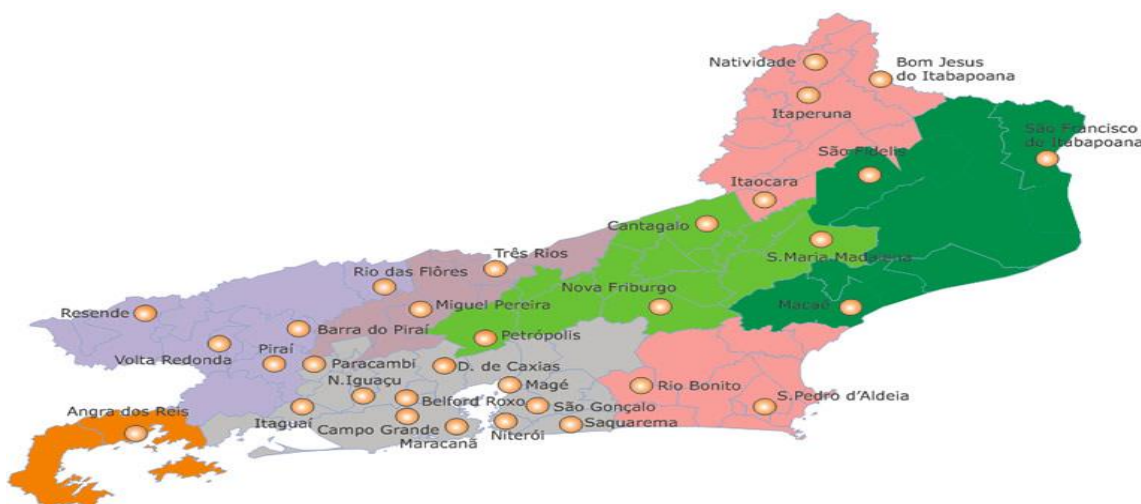


Figura 06: Polos EaD CEDERJ no estado do Rio de Janeiro

Esse modelo de educação a distância- em que as universidades públicas presenciais realizam simultaneamente a educação a distância de modo consorciado, é o modelo híbrido adotado no Estado do Rio de Janeiro. Isso tem impacto positivo no ensino presencial praticado nas instituições participantes, pois, pela própria natureza dos processos, a EaD é mais transparente que a educação presencial. Isso porque no modelo da EaD, em vista da necessidade de uma estrutura rígida e planejada, e da necessidade de constante interatividade entre todos os atores do processo, é como se fosse uma vitrine transparente em que se vê tudo: a qualidade da prova que é aplicada, a qualidade dos materiais que são oferecidos, o desenvolvimento integral da ementa.

Atualmente, a UFF tem, em parceria com o convênio CEDERJ, seis cursos de graduação EaD: Licenciatura em Matemática, Tecnólogo em Computação, Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Letras, Tecnólogo em Segurança Pública e Bacharelado em Engenharia de Produção.

7.5 Campi e cursos fora da sede

Além dos *campi* na sede, em **Niterói** (*Campus* do Valonguinho, *Campus* do Gragoatá, *Campus* da Praia Vermelha e demais unidades isoladas), a UFF possui unidades acadêmicas em outros oito municípios do estado do Rio de Janeiro - **Angra dos Reis** (Instituto de Educação de Angra dos Reis); **Campos dos Goytacazes** (Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional); **Macaé** (Instituto de Ciências da Sociedade); **Nova Friburgo** (Instituto de Saúde de Nova Friburgo - ISNF); **Petrópolis** (Escola de Engenharia de Petrópolis); **Rio das Ostras** (Instituto de Ciência e Tecnologia; Instituto de Humanidades e Saúde); **Santo Antônio de Pádua** (Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior - INFES), e **Volta Redonda**, onde se situam o Instituto de Ciências Humanas de Volta Redonda, a Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica (EIMVR),

e o Instituto de Ciências Exatas (ICEx). Na Figura 02, pode ser consultado o mapa do Rio de Janeiro, onde há instaladas unidades da UFF.

No link <<http://www.uff.br/node/7670>> pode ser consultada a lista completa dos cursos de graduação presencial, tanto na sede como fora de sede. Conforme a Tabela 06, 38% das vagas oferecidas, em 2016, foram para cursos de graduação fora de sede.

8. PERFIL DO CORPO DOCENTE

8.1 Composição

A UFF vem alcançando, sem dificuldade, os patamares legais em relação ao regime de trabalho e à titulação do seu pessoal docente. Isso pode ser constatado nos dados apresentados nas Tabelas 12 e 13.

Tabela 12: Corpo docente por titulação

	Doutores	Mestres	Especialistas	Graduados	Total
Magistério Superior	2.559 (80%)	479 (15%)	50 (2%)	92 (3%)	3.180
Educação Básica	49 (71%)	6 (9%)	4 (6%)	10 (14%)	69

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 07/11/2017.

Tabela 13: Corpo docente por regime de trabalho

	DE	40H	20H	Total
Magistério Superior	2.576 (81%)	250 (8%)	354 (11%)	3.180
Educação Básica	56 (81%)	10 (15%)	3 (4%)	69

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 07/11/2017.

A Tabela 12 apresenta o quadro permanente dos 3.180 docentes da UFF, por titulação, com um índice superior a 95% de doutores e mestres, no ensino superior. A Tabela 13 apresenta o corpo docente por regime de trabalho, destacando que 81% dos docentes (ensino superior e educação básica) são contratados em regime de dedicação exclusiva (DE). Esse percentual indica o esforço institucional na melhoria do seu pessoal docente, indicando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando o cumprimento de suas funções, de forma adequada. O

regime de trabalho e a titulação dos docentes se reflete na evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente - IQCD (Tabela 14).

Tabela 14: Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)

2016	2015	2014	2013	2012
4,54	4,44	4,38	4,42	4,29

Fonte: extraído de “A UFF em números” (<<http://www.uff.br/?q=indicadores-do-tcu>>. Acesso em 07/11/2017).

8.2 Plano de carreira

Por tratar-se de uma universidade pública federal, a UFF aplica a estrutura do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, conforme disposto na Lei 12.772/2012 e na Lei 12.863/2013. O Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal é composto pelas seguintes carreiras e cargos:

a) Carreira de Magistério Superior, composta pelos cargos, de nível superior, de provimento efetivo de Professor do Magistério Superior, de que trata a Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987;

b) Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Magistério Superior;

c) Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composta pelos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata a Lei no 11.784, de 22 de setembro de 2008; e

d) Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

São regimes de trabalho dos docentes:

a) 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva;

b) 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, sem dedicação exclusiva (excepcional);

c) 20 (vinte) horas semanais, em tempo parcial.

Na Tabela 15 é apresentada a estrutura do plano de carreira para docentes do ensino superior e na Tabela 16 é apresentada a estrutura do plano de carreira para docentes do ensino básico, técnico e tecnológico.

Tabela 15 - Estrutura da Carreira do Professor de Magistério Superior

CARGO	CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL
Professor de Magistério Superior	E	TITULAR	ÚNICO
	D	Associado	4
			3
			2
			1
	C	Adjunto	4
			3
			2
			1
	B	Assistente	2
			1
	A	Adjunto-A - se Doutor Assistente-A - se Mestre Auxiliar - se Graduado ou Especialista	2
			1

Fonte: Anexo I da Lei 12.863/2013.

Tabela 16: Estrutura da Carreira do Professor de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

CARGO	CLASSE	NÍVEL
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Titular	1
	D IV	4
		3
		2
		1
	D III	4
		3
		2
		1
	D II	2
		1
	D I	2
		1

Fonte: Anexo I da Lei 12.863/2013.

O desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorre mediante progressão funcional e promoção. Progressão é a passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior, dentro da mesma classe, e promoção, a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente. A progressão observará o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho.

A partir de uma demanda do sindicato dos docentes (ADUFF), a UFF passou, a partir de outubro de 2015, a fazer o reposicionamento na carreira dos docentes efetivos de universidades federais aprovados em concursos. Esse procedimento é importante porque evita que os docentes aprovados em novo concurso público tenham que iniciar nova carreira docente.

8.3 Critérios de seleção e contratação

O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorrerá sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos, tendo como requisito de ingresso o título de doutor na área exigida no concurso.

De acordo com a Lei 12.772/2012, a IFEs poderá dispensar, no edital do concurso, a exigência de título de doutor, substituindo-a pela de título de mestre, de especialista ou por diploma de graduação, quando se tratar de provimento para área de conhecimento ou em localidade com grave carência de detentores da titulação acadêmica de doutor, conforme decisão fundamentada de seu Conselho Superior.

Na UFF, o concurso público é realizado de acordo com as Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão 46/1991, 54/1991, 66/2008, 163/2008, 173/2008 e 358/2015.

O concurso público poderá ser organizado em etapas, conforme dispuser o edital de abertura do certame, que estabelecerá as características de cada etapa e os critérios eliminatórios e classificatórios.

8.4 Procedimento para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro

A substituição definitiva de professores do quadro permanente ocorre quando o professor se aposenta ou é exonerado do cargo. O Departamento de Ensino, no qual o docente está lotado, inicia a abertura de concurso público para repor, de forma definitiva, o respectivo docente.

A substituição eventual de professores, através de processo seletivo simplificado de professor substituto em situações específicas, definidas em legislação específica, limitado o regime de trabalho a de 20 (vinte) horas ou de 40 (quarenta) horas. Na UFF, o processo seletivo simplificado é realizado em fluxo contínuo, de acordo com o surgimento das situações específicas.

9. PERFIL DO CORPO TÉCNICO

9.1 Composição

O corpo Técnico-Administrativo possuía, em 2016, 4.209 servidores em seu quadro permanente. A distribuição dos servidores por nível de escolaridade encontra-se indicada na Tabela 17. Como pode-se observar, 57,52% do quadro possui ensino superior a nível de graduação ou superior.

Tabela 17: Corpo técnico por nível de escolaridade

ESCOLARIDADE	TOTAL	%
Alfabetização sem cursos regulares	50	1,19
Ensino fundamental incompleto	120	2,85
Ensino fundamental completo	213	5,06
Ensino médio	1405	33,38
Ensino superior - graduação	2004	47,61
Ensino superior - especialização	205	4,87
Ensino superior - mestrado	177	4,21
Ensino superior - doutorado	35	0,83
TOTAL	4209	100%

Fonte: adaptado de CPTA/PROGEPE, ano 2016.

A distribuição dos servidores técnico(a)-administrativos por carga horária de trabalho é apresentada na Tabela 18. A carga horária de 40h é predominante, representando 93,60% dos(as) servidores(as) técnico(a)s no quadro.

Tabela 18: Corpo técnico por carga horária de trabalho

CH	TOTAL	%
20h	98	2,32
24h	36	0,85
25h	94	2,23
30h	30	0,71
36h	2	0,04
40h	3940	93,60
DE	9	0,21
TOTAL	4209	100

Fonte: adaptado de CPTA/PROGEPE, ano 2016.

9.2 Plano de carreira

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, disposto na Lei 11.091/2005, é dividido em cinco níveis de classificação: A, B, C, D e E. Essas cinco classes são conjuntos de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir de alguns requisitos, como escolaridade e nível de responsabilidade. Cada uma dessas classes divide-se em quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV), sendo que cada um desses níveis tem dezesseis padrões de vencimento básico.

Os servidores podem progredir, dentro de um nível de classificação, os quatro níveis de capacitação e os dezesseis padrões de vencimento, mas não podem ascender de um nível de classificação para o outro.

A progressão por capacitação profissional é a mudança de nível de capacitação, dentro do mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de Capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de dezoito meses. É permitido o somatório de cargas horárias de cursos superiores a 20 (vinte) horas aula. A carga horária necessária para progressão por capacitação profissional é apresentada na Tabela 19.

Tabela 19: Progressão por capacitação profissional

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL DE CAPACITAÇÃO	CH DE CAPACITAÇÃO
A	I	Exigência mínima do cargo
	II	20 horas
	III	40 horas
	IV	60 horas
B	I	Exigência mínima do cargo
	II	40 horas
	III	60 horas
	IV	90 horas
C	I	Exigência mínima do cargo
	II	60 horas
	III	90 horas
	IV	120 horas
D	I	Exigência mínima do cargo
	II	90 horas
	III	120 horas
	IV	150 horas
E	I	Exigência mínima do cargo
	II	120 horas
	III	150 horas
	IV	Aperfeiçoamento ou curso de capacitação igual ou superior a 180 horas

A UFF realiza a capacitação dos servidores técnico-administrativos por meio de cursos planejados, coordenados, executados e avaliados pela Escola de Governança em Gestão Pública da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE). A cada ano, são oferecidas turmas em cursos que contemplam a necessidade de capacitação dos servidores de todos os níveis da carreira técnico-administrativa.

A progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento (que vai do 1 ao 16, dentro de cada uma das classes) imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho.

Além da progressão por capacitação e por mérito, o plano de carreira do servidor técnico-administrativo oferece um incentivo ao servidor que possui educação formal superior a exigida

para o cargo de que é titular. O benefício é pago em percentuais calculados sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor. Os percentuais são fixados em tabela, que podem variar de 5% a 75%. O título em área de conhecimento com relação direta ao ambiente organizacional de atuação do servidor proporcionará o percentual máximo, enquanto títulos com relação indireta, corresponderão ao percentual mínimo.

9.3 Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira é realizado por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos e ocorre sempre no padrão inicial de primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação, observadas a escolaridade e a experiência estabelecidas no Anexo II da Lei 11.091/2005.

9.4 Procedimento para substituição (definitiva e eventual) dos técnicos do quadro

A reposição é automática, em função do Decreto 7.232/2010. A partir dele, se tivermos concurso vigente e código de vaga desocupado no cargo, podemos repor automaticamente. Se não houver concurso vigente, é possível abrir novo concurso. Para tanto, deve ser feito um cronograma interno.

Não existe possibilidade legal para substituição temporária/eventual de servidor técnico-administrativo. Caso haja algum afastamento temporário o setor fica sem a força de trabalho.

10. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

10.1 Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico

Além do Gabinete da Reitoria, a Universidade Federal Fluminense possui doze unidades administrativas (PROGRAD, PROPPI, PROEX, PROAES, PROPLAN, PROAD E PROGEPE, SAEN, STI, SRI, SCS e SDC), Centro de Artes, 42 (quarenta e duas) unidades universitárias e 124 departamentos de ensino.

De acordo com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade, a Administração Superior da Universidade terá, como órgãos deliberativos, o Conselho Universitário (CUV) e o Conselho de

Ensino e Pesquisa (atualmente denominado Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX); como fiscalizador econômico-financeiro, o Conselho de Curadores (CUR); e como órgão executivo, a Reitoria. A estrutura básica da UFF é constituída pelas unidades universitárias e departamentos.

A Reitoria, órgão central executivo dirigido pelo reitor, fiscaliza e superintende todas as atividades da universidade. As atribuições do reitor, com mandato de quatro anos, vedada a recondução imediata, são descritas no Art. 32 do Estatuto (disponível no *link* <http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>).

A estrutura organizacional é apresentada no organograma representado na Figura 07.

10.2 Órgãos colegiados, competências e composição

Os órgãos colegiados da Universidade são: Conselhos Superiores (CUV, CEPEX e CUV), colegiados de unidade universitária, colegiados de cursos de graduação, colegiados de cursos de pós-graduação e plenárias departamentais.

10.2.1 Conselhos Superiores

a) Conselho Universitário:

O Conselho Universitário (CUV) é o órgão supremo de deliberação coletiva da UFF, presidido pelo Reitor e integrado por: a) vice-reitor; b) ex-reitores no exercício do magistério; c) diretores de unidades universitárias; d) representantes docentes das circunscrições universitárias; e) representantes discentes; f) representantes dos técnico-administrativos; g) representantes da comunidade (sociedade civil).

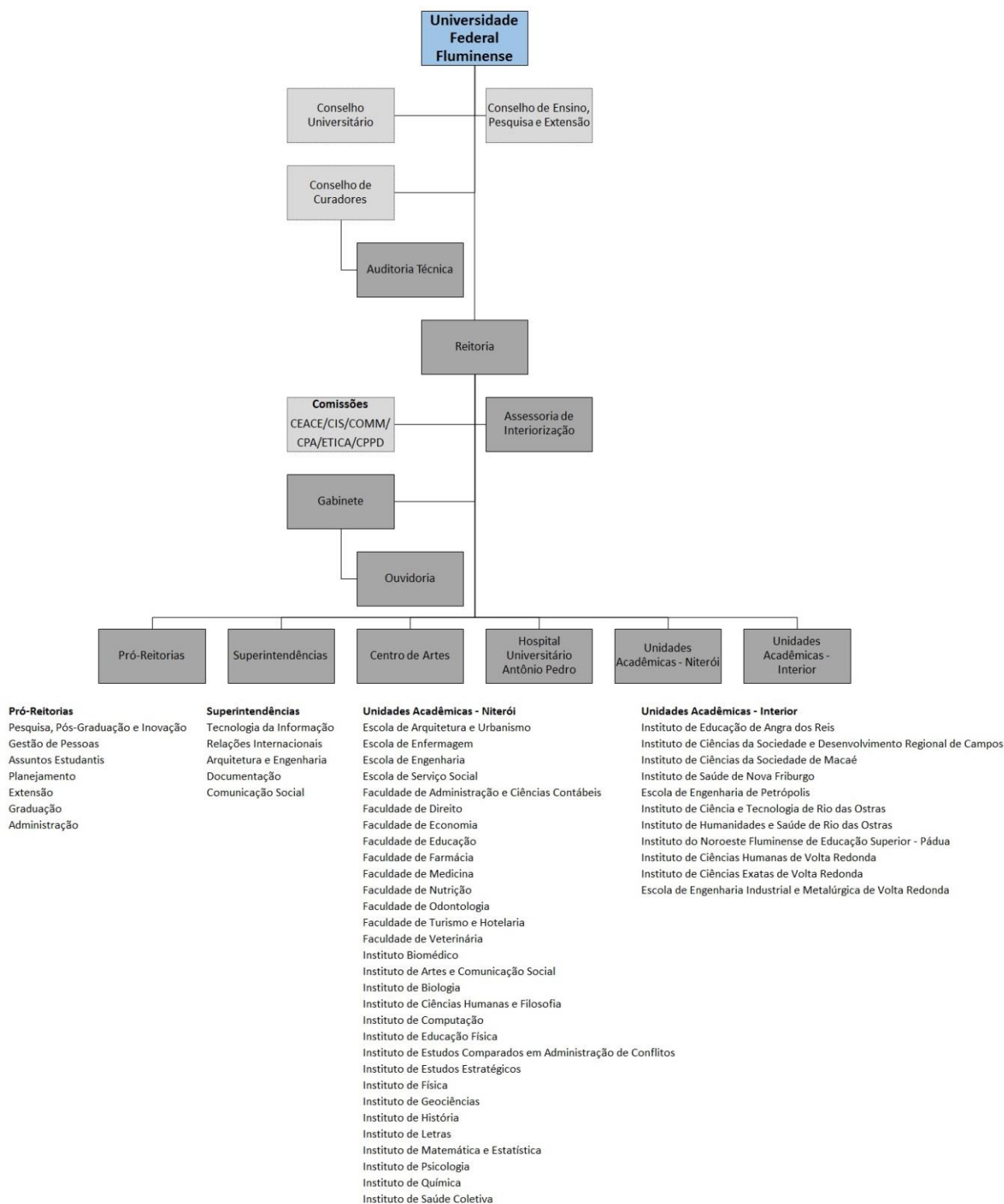


Figura 07: Organograma da Universidade Federal Fluminense
 Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 10/08/2017.

O CUV divide-se em cinco câmaras especializadas: Câmara de Orçamento e Finanças; Câmara de Legislação e Normas; Câmara de Assuntos Administrativos; Câmara de Assuntos Estudantis; e Câmara de Assuntos Educacionais e Culturais e de Integração Comunitária.

As atribuições do CUV são descritas no Art. 22 do Estatuto da UFF (disponível no *link* <<http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>>) e seu funcionamento se dá de acordo com Regimento Interno próprio, disponível no *link* <<http://www.conselhos.uff.br/cuv/regimento-cuv.pdf>>.

b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), órgão eminentemente técnico para coordenação do ensino e da pesquisa na UFF, com funções deliberativas, autônomo em sua competência, é presidido pelo reitor e integrado por: a) representantes dos professores das circunscrições universitárias; b) representantes da comunidade (sociedade civil); c) representantes dos estudantes, d) representantes dos técnico-administrativos; e) pró-reitores.

O CEPEX se divide em três câmaras especializadas: a) Câmara de Ensino; Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação; e Câmara de Extensão e Integração Universitária.

As atribuições do CEPEX são descritas no Art. 26 do Estatuto da UFF (disponível no *link* <<http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>>) e seu funcionamento se dá de acordo com Regimento Interno próprio, disponível no *link* <<http://www.conselhos.uff.br/cep/regimento-cep.pdf>>.

c) Conselho de Curadores:

O Conselho de Curadores (CUR), órgão de fiscalização econômico-financeira, é presidido pelo Presidente da Câmara de Orçamento e Finanças do CUV e é integrado por: a) Presidente da Câmara de Orçamento e Finanças do Conselho Universitário; b) representantes de professores das circunscrições universitárias; c) representante da comunidade (sociedade civil); d) representante do Ministério da Educação; e) representantes dos estudantes; e f) representantes dos técnico-administrativos.

As atribuições do CUR são descritas no Art. 29 do Estatuto da UFF (disponível no *link* <<http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>>) e seu funcionamento se dá de acordo com Regimento Interno próprio, disponível no *link* <<http://www.conselhos.uff.br/cur/regimento-cur.pdf>>.

10.2.2 Colegiados das unidades universitárias

Os colegiados das unidades universitárias, presididos pelos respectivos diretores, são integrados por: a) representantes dos professores; b) representantes dos estudantes; c) Representantes dos técnico-administrativos.

As competências dos colegiados de unidade são definidas no Art. 8º do Regimento Geral (disponível no *link* <http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>)

cada colegiado de unidade universitária funciona de acordo com seu regimento interno próprio.

10.2.3 Colegiados de Cursos de Graduação e de Cursos de Pós-Graduação

os colegiados de cursos de graduação e de cursos de pós-graduação são presididos pelo coordenador do curso e integrados por: a) representantes dos professores e b) representantes dos estudantes.

As competências dos colegiados de curso são definidas no Art. 11 do Regimento Geral (disponível no *link* <http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>).

cada colegiado de curso de graduação e de curso de pós-graduação funciona de acordo com seu regimento interno próprio.

10.2.4 Departamentos

os departamentos das unidades constituem a menor fração da estrutura universitária, para todos os efeitos de organização administrativa, didática-científica e de distribuição de pessoal, e compreendem disciplinas afins. Os departamentos são presididos pelo chefe do departamento e integrados por professores, nele lotados, e por representação dos estudantes. Cada departamento funciona de acordo com seu regimento interno próprio.

As competências dos departamentos de ensino são definidas no Art. 38 do Regimento Geral (disponível no *link* <http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>).

10.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

As competências dos órgãos de apoio às atividades acadêmicas são:

a) Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

- Desenvolver políticas de graduação por meio de ações que promovam a melhoria do desempenho acadêmico, contribuindo para a formação profissional dos estudantes, mediante planejamento, orientação, supervisão, coordenação, administração e execução das atividades da uff;
- gerenciar, coordenar projetos e programas e realizar eventos ligados à graduação;
- coordenar estágios e programas de monitoria;
- dar apoio ao ensino de graduação, à avaliação e à seleção acadêmica;
- apoiar as atividades de coordenação dos programas de educação à distância.

b) Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI)

- Implantar, desenvolver e divulgar a política de pesquisa e pós-graduação, *stricto* e *lato sensu* aprovada pelos conselhos superiores competentes;
- elaborar, viabilizar e coordenar programas de bolsas de iniciação científica;

- promover a integração das atividades das esferas específicas de sua competência com o ensino de graduação e extensão;
- promover a captação de recursos junto aos órgãos públicos e privados, para o desenvolvimento ou implantação das atividades de pesquisa e pós-graduação;
- articular o sistema de inovação científica e tecnológica.

c) Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)

- Propor e implementar as linhas políticas da extensão universitária da universidade, promovendo a reflexão, o debate, o reconhecimento, a reformulação e o redimensionamento das atividades sob sua esfera de competência;
- promover gestões junto a órgãos públicos e privados, nacionais e internacionais, visando à captação de recursos para o desenvolvimento ou implantação de atividades inerentes à sua esfera de competência;
- estender às comunidades interna e externa as atividades de ensino e de pesquisa, sob a forma de ações de extensão;
- promover a integração acadêmica, por intermédio da implementação de atividades que visem à flexibilização curricular, ampliando as experiências de ensino-aprendizagem;
- criar as condições para a participação da universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas;
- tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade.

d) Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES)

- Desenvolver políticas de apoio estudantil por meio de ações que promovam a melhoria do desempenho acadêmico, contribuindo para a formação profissional e cidadã dos estudantes da uff;
- planejar, orientar, supervisionar, coordenar, administrar e executar as atividades da universidade no que se refere a projetos de apoio social, promoção de saúde, concessão de bolsas, apoio acadêmico, e gestão de moradia aos estudantes da UFF;
- coordenar a gestão do restaurante universitário e do núcleo de acessibilidade e inclusão - sensibiliza UFF.

e) Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)

- Assessorar a política global de planejamento da UFF, por intermédio da análise técnica da evolução da universidade e de assessoria na formulação de diretrizes e metas, para o seu desenvolvimento;
- coordenar a elaboração e consolidação das propostas do orçamento da instituição, assessorando as demais unidades no âmbito de sua competência.

g) Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE)

- Planejar, orientar, supervisionar, coordenar, administrar e executar atividades de coordenação de pessoal, capacitação e qualificação, lotação e movimentação de pessoal, coordenação de atenção integral à saúde e qualidade de vida, segurança no trabalho e saúde ocupacional, controle de pagamentos de pessoal, registros, direitos e vantagens, admissão e cadastro de pessoal, procedimentos administrativos disciplinares.

h) Superintendência de Relações Internacionais (SRI)

- Em consonância com a filosofia da política de formação acadêmica da UFF, valorizar a inserção internacional de seus quadros docente e discente, facilitando o acesso às oportunidades de mobilidade acadêmica internacional em instituições de ensino e pesquisa com as quais a UFF mantém acordos de cooperação.

i) Superintendência de Documentação (SDC)

- Coordenar, técnica e administrativamente, o sistema de bibliotecas e arquivo da universidade;

- proporcionar recursos informacionais e assessoria técnica na área de documentação, por meio de redes e sistemas integrados, facilitando o acesso à informação em nível nacional e internacional;

- apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão da universidade;

- desenvolver serviços e produtos que atendam às necessidades de informação da COMUNIDADE acadêmica da UFF.

j) Superintendência de Tecnologia da Informação (STI)

- Realizar a gestão de infraestrutura de *software* e *hardware* da UFF;

- planejar e executar a política de informática da universidade;

- pesquisar, desenvolver, executar e participar de projetos em tecnologia de informação e serviços de informática, tanto internamente, nos diversos *campi* que compõem a UFF, como em parcerias com municípios e estados;

- captar recursos mediante projetos, consultoria e serviços em TI.

k) Superintendência de Arquitetura e Engenharia (SAEN)

- Planejar, orientar, supervisionar, coordenar, administrar, projetar e executar as atividades da Universidade no que se refere à gerência e execução de projetos e obras de engenharia, arquitetura e urbanismo.

- desenvolver atividades de manutenção de bens móveis e imóveis, gerência de meio ambiente e administração patrimonial;

- gerenciar o uso dos espaços dos *campi* universitários, exceto das unidades fora de sede.

l) Superintendência de Comunicação Social (SCS)

- Propor políticas de comunicação alinhadas aos objetivos da universidade;

- desenvolver mecanismos que favoreçam a visibilidade positiva da instituição;

- divulgar ações e pesquisas desenvolvidas por pesquisadores da instituição, buscando responder as demandas da sociedade;
- assessorar o gabinete do reitor quanto às demandas da imprensa.

m) Hospital Universitário Antônio Pedro (sob a Gestão da EBSEH, desde junho/2016)

Desde junho de 2016, o hospital encontra-se sob gestão da EBSEH, regido por legislação própria.

n) Centro de Artes (CEART)

- Exibir filmes, promover apresentações teatrais, shows musicais, concertos de música de câmara e sinfônica, e exposição de artes plásticas e fotografias;
- realizar debates, encontros e festivais, visitas guiadas, cursos de extensão em iniciação musical;
- promover apresentações dos conjuntos musicais do Centro de Artes UFF (Música Antiga, Quarteto de Cordas, Coro Jovem) em *campi* da universidade e instituições culturais no interior do estado.

11. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

11.1 programas de apoio pedagógico, financeiro e permanência

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAEs) desenvolve políticas de apoio estudantil visando democratizar as condições de permanência dos jovens na universidade pública federal, além de minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais e de reduzir as taxas de retenção e evasão, contribuindo para a promoção da inclusão social por meio da educação superior. Para isso, são considerados os objetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), por meio dos seguintes programas: **Apoio** (ao Estudante Estrangeiro, ao Estudante com Deficiência, Emergencial, Transporte e Material Didático); **Auxílio** (Alimentação para os Estudantes das Unidades Acadêmicas fora da Sede, Saúde, Creche e Moradia) e Bolsa (Acolhimento estudantil Desenvolvimento Acadêmico, Alimentação e Atleta). Destacam-se a Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico e o Apoio Emergencial. A primeira integra ações de apoio socioeconômico ao acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para a melhoria do desempenho acadêmico. O segundo apoia o estudante que, por questões emergenciais, não consegue suprir suas despesas para estudar na UFF. Ambas visam à redução das taxas de retenção, evasão e reprovação. Entre outros programas da PROAEs, constam: Infraestudantil, Pró-aluno e Altos Estudos. O primeiro contribui para a melhoria das instalações físicas das organizações estudantis, por meio de aquisição de equipamentos, mobiliário e material de consumo, mostrando disposição institucional em

estimular os discentes a participarem dos centros acadêmicos. O segundo apoia a participação do discente em eventos externos, tais como visitas técnicas e eventos acadêmico-científicos ou estudantis, através da concessão de transporte e confecção de pôster. O terceiro desenvolve o potencial dos estudantes com habilidades especiais, acelerando sua formação em nível de pós-graduação. A PROAES também promove ações de apoio psicopedagógico por meio do Programa de Apoio Psicopedagógico (PAPP- UFF).

A Tabela 20 apresenta número de bolsas e auxílios concedidos aos estudantes em 2017, com a respectiva quantidade e valor unitário.

Tabela 20: Número de bolsas e auxílios a estudantes em 2017

Nome do Projeto	Quantidade de Bolsas	Valor Unitário	Quant. Meses (Conforme Edital)
Bolsa Apoio Transporte - PNAES	200	R\$ 250,00	10
Bolsa Acolhimento 1 e 2- PNAES	570	R\$ 350,00	12
Bolsa Desenvolvimento Acadêmico- PNAES	1040	R\$ 440,00	12
Auxílio Moradia PNAES	250	R\$ 300,00	12
Auxílio Alimentação Fora da Sede -PNAES	340	R\$ 200,00	10
Auxílio Creche- PNAES	35	R\$ 100,00	12
Auxílio Saúde-PNAES	35	R\$ 80,00	12
Bolsa apoio ao aluno com deficiência- PNAES	40	R\$ 400,00	12
Programa Incluir- INCLUIR	39	R\$ 440,00	12
Bolsa Apoio Emergencial- PNAES	20	R\$ 400,00	12
Bolsa Promisaes- PROMISAES	24	R\$ 622,00	12

Fonte: Pró-reitoria de Assuntos Estudantis

Além das bolsas, a UFF disponibiliza 348 vagas na moradia estudantil de Niterói e 48 na moradia estudantil de Rio das Ostras. Todas as bolsas de assistência estudantil e vagas nas moradias estudantis são ofertadas por meio de edital público. A UFF possui, ainda, restaurante universitário (bandeirão) nos *Campi* do Gragoatá e da Praia Vermelha, no Hospital Universitário Antônio Pedro e na Reitoria.

A UFF também dispõe de transporte gratuito à comunidade universitária, com ônibus da própria frota, para fazer a ligação intercampi, tanto na sede, quanto fora de sede. No link <https://sistemas.uff.br/busuff> podem ser consultadas as rotas das linhas do BusUFF. Além disso, a

UFF fornece uma carteirinha inteligente que possibilita o uso dos créditos no restaurante universitário, no transporte público, entre outras facilidades.

11.2 Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

A PROGRAd e a PROAEs organizam, no início de cada semestre letivo, o acolhimento estudantil, com vistas a acolher os novos estudantes e apresentar o funcionamento da Universidade.

Os estudantes se organizam nos diretórios acadêmicos (DAs) de seus cursos e no Diretório Central dos Estudantes (DCE), este último com prédio dedicado. Além disso, os estudantes possuem representação nos conselhos superiores, nos colegiados de unidade e nos colegiados de cursos de graduação e pós-graduação.

11.3 Acompanhamento de egressos

Na seção 13 (Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional) são apresentadas as rotinas de avaliação junto a egressos dos cursos de graduação.

12. INFRAESTRUTURA

Nesta seção do relatório será apresentada a infraestrutura física da Universidade Federal Fluminense - UFF (salas, laboratórios, auditórios etc), a estrutura de Tecnologia da Informação e as obras nos *campi* e respectivos percentuais de conclusão.

12.1 Infraestrutura física

A UFF tem experimentado um crescimento do seu espaço físico para atender às demandas de ampliação do número de cursos e alunos. A área total da Universidade compreende tanto os seus *campi* da sede (*Campi* do Gragoatá, do Valonguinho, da Praia Vermelha e unidades isoladas), em Niterói, quanto em nove municípios do estado do Rio de Janeiro, a saber: Angra dos Reis, Cachoeiras de Macacu, Campos dos Goytacazes, Macaé, Nova Friburgo, Petrópolis, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda, além de Oriximiná (Pará).

Contando com os 32 Polos da Universidade Aberta do Brasil - UAB, a UFF está presente em 31 localidades, onde há oferta de ensino de graduação presencial

ou à distância. Em 2016, a UFF possuía 2.289.687 m² de área total, sendo 516.799 m² na sede e 3.271.935 m² no interior. Desse total, 269.197 m² era a área construída na sede e 65.578 m² no interior, totalizando 334.775 m². As informações da área total e construída, por *Campus*, na UFF estão disponíveis em <http://www.uff.br/node/8178> .

A UFF conta ainda com importantes estruturas de apoio a cultura, saúde e pesquisa de campo, conforme detalhado a seguir:

a) **Centro Artes**

O Centro de Artes é formado pelo Cine Arte, o Teatro, Orquestra Sinfônica Nacional e a Galeria de artes (Figuras 08, 09,10 e 11, respectivamente) os quais são detalhados no texto que se segue.

Cine Arte UFF - 525 lugares: Foi criado em 1968 por um grupo de cineastas que incluía Nelson Pereira dos Santos. Programado por ex-alunos do curso de Cinema, continua privilegiando títulos com pouca visibilidade no circuito comercial, mostras temáticas, festivais, como o Araribóia Cine, e cineclubes, como o Sala Escura, bem como parcerias com a Aliança Francesa e outras instituições culturais internacionais.



Figura 08: Cine Arte

Teatro da UFF - 410 lugares: Foi inaugurado em 1982, no lugar em que funcionara o Cassino Icarahy. Para a cerimônia de abertura, foi convidado o ator Walmor Chagas que trouxe para o público de Niterói uma coletânea de poetas brasileiros e portugueses intitulada “Partilha”, primeiro texto de uma longa lista de obras apresentadas por novos e renomados artistas no palco da universidade.

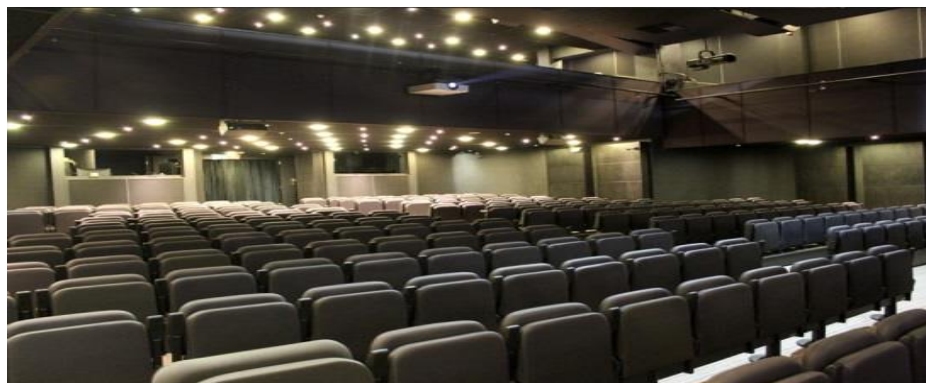


Figura 09 - Teatro

Orquestra Sinfônica Nacional: A Orquestra Sinfônica Nacional nasceu em janeiro de 1961, pela assinatura do então presidente da República, Juscelino Kubitschek. A OSN era parte da Rádio MEC e atuou por muitos anos no sistema de radiodifusão, desempenhando uma importante função social de divulgação da música brasileira de concerto. Em 1984, a orquestra foi integrada à Universidade Federal Fluminense.



Figura 10: Orquestra Sinfônica

Galeria de Arte: A Galeria de Arte - UFF foi inaugurada em 1982 com o objetivo de divulgar e estimular a reflexão em torno da produção de arte contemporânea no Brasil. Ao longo de sua trajetória, foi premiada pela ABAPP - Associação Brasileira de Artistas Plásticos Profissionais como a melhor galeria cultural do Rio de Janeiro, em 1984.



Figura 11 - Galeria de Artes

b) Hospital Universitário Antônio Pedro

Foi inaugurado no dia 15 de janeiro de 1951 e denominado Hospital Municipal Antônio Pedro. O nome é em homenagem ao clínico-geral Antônio Pedro Pimentel, um dos fundadores da Faculdade Fluminense de Medicina, que se destacou no estudo de doenças infecciosas. Atualmente, o Huap é a maior e mais complexa unidade de saúde da Grande Niterói e, portanto, considerado na hierarquia do SUS como hospital de nível terciário e quartenário, isto é, unidade de saúde de alta complexidade de atendimento.

Sua área de abrangência atinge uma população estimada em mais de dois milhões de habitantes e, pela proximidade com a cidade do Rio de Janeiro, atende também parte da população desse município. Desde junho/2016, o HUAP está sob a gestão da EBSERH.

c) Fazenda escola, hospital veterinário e núcleo experimental de Iguaba

Fazenda Escola de Cachoeiras de Macacu - FECM: foi adquirida em 1988 e se presta à realização de atividades de pesquisa, ensino e extensão, além da produção de alimentos de origem animal. Distante 75 km de Niterói, a FECM está localizada no Km 32 da rodovia RJ-122. Em seus 168ha dispõe de sistemas de produção animal (bovinos, ovinos, bubalinos, equinos, coelhos) e, para suporte às atividades desenvolvidas, há no local três alojamentos, dois laboratórios, um auditório, um refeitório e centro cirúrgico para cirurgia experimental, dentre outras instalações.

Hospital Veterinário Professor Firmino Marsico Filho (HUVET): é um projeto de extensão em parceria com a Fundação Euclides da Cunha (FEC). Foi elaborado pelos professores, para que além do ensino através da prática, os animais da comunidade pudessem ser atendidos.

Núcleo Experimental de Iguaba Grande: Foi fundado em 1960 após doação da área por parte do Presidente Juscelino Kubitschek para funcionar como granja-escola para aulas práticas. Está localizado, às margens da Lagoa de Araruama há 135 Km de Niterói, na rodovia Amaral Peixoto. O lugar paradisíaco possui uma área total de 35 alqueires com 154.000 metros quadrados dedicados a pesquisa em projetos ambientais que visam a preservação de espécies de animais aquáticos e terrestres, assim como a vegetação nativa.

Além de suas instalações no Rio de Janeiro, mantém também instalações no Estado do Pará desde 1972 quando foi criado o *Campus* Avançado na Região Amazônica, a Unidade Avançada José Veríssimo - UAJV - em Óbidos, estendendo suas ações para os Municípios de Oriximiná, Juruti, Terra Santa e Faro.

A universidade conta ainda com estrutura de vinte auditórios em suas unidades instaladas em Niterói, conforme <http://www.uff.br/?q=auditórios>. Além disso as unidades da UFF (sede e fora da sede) são equipadas com salas de aula, bibliotecas, laboratórios, instalações administrativas, gabinetes de docentes, salas de coordenações, área de lazer e outros.

12.2 Biblioteca

A Superintendência de Documentação (SDC) atua no desenvolvimento de atividades de coordenação técnica e administrativa do sistema de bibliotecas. São trinta bibliotecas, as quais passaram pelo programa de atualização e manutenção do acervo bibliográfico. Atualmente, o conjunto de bibliotecas conta com a estrutura apresentada na Tabela 21.

Tabela 21. Indicadores sobre o conjunto de bibliotecas da UFF

INDICADOR	RESULTADO
Assentos	1.604
Empréstimos domiciliares	225.605
Títulos do acervo de periódicos impressos	560.021
Títulos do acervo de livros impressos	341.702
Títulos de outros materiais	180.880
Usuários treinados em programas de capacitação	4.194
Bibliotecas com rede sem fio	13

Fonte: extraído de “A UFF em números”. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 23/02/2017.

As informações como acervo por área de conhecimento (livros e periódicos, assinatura de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários, enciclopédias, vídeos, DVD, CD Rom's e assinaturas eletrônicas); espaço físico para estudos; horário de funcionamento; pessoal técnico-administrativo; serviços oferecidos e formas de atualização e cronograma de expansão do acervo podem ser encontradas pelo link <http://www.uff.br/node/7529>.

Com o objetivo de reunir, preservar, disseminar, promover e dar acesso à produção técnico-científica da instituição, a Universidade Federal Fluminense instituiu, em 2016, a política para depósito no seu Repositório Institucional - o RIUFF. Artigos científicos, teses de doutorado, dissertações, bem como outros tipos de documentos eletrônicos podem ser consultados, via internet, de forma livre e gratuita. Os procedimentos para criação de comunidade/coleção no RIUFF estão disponíveis na página do Repositório: <http://www.repositorio.uff.br/jspui>.

Quanto ao acervo de periódicos, além dos 560.021 títulos impressos, a comunidade acadêmica da UFF possui acesso remoto ao portal de periódicos Capes, por meio da rede CAFE (Comunidade Acadêmica Federada) da RNP (Rede Nacional de Pesquisa).

A UFF também edita 38 periódicos científicos nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes. No *link* <http://www.uff.br/?q=revistas>, pode ser consultada a lista de periódicos publicados pela UFF e sua respectiva classificação Qualis. A relação de bibliotecas da UFF que estão localizadas na Sede e nos demais *campi* e os respectivos indicadores detalhados podem ser acessados em <http://www.uff.br/node/7529>. Nesse *link* também estão listadas outras informações como existência de rede sem fio e condições de acessibilidade.

12.3 Laboratórios

Nos processos de autoavaliação, tanto quantitativos como qualitativos, realizados desde 2010, foi verificada a necessidade de atualização dos laboratórios. Uma das medidas institucionais realizadas, a partir dessa constatação, visando à melhoria da qualidade do ensino, foi o programa Infralaboratorial da PROGRAD. Seus objetivos foram equipar os cursos de graduação com laboratórios de informática, estimular o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino de graduação e possibilitar aos alunos de graduação, o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, combinando os aspectos de um aprendizado efetivo com as tecnologias disponíveis.

Atualmente, existem 57 laboratórios de informática distribuídos em 42 unidades de ensino. Além disso, a UFF conta com 580 laboratórios de ensino/didáticos. No *link* <http://www.uff.br/?q=laboratorios>, são descritos todos os laboratórios, na sede e fora da sede.

12.4 Recursos tecnológicos e de audiovisual

A Universidade Federal Fluminense possui preocupação com as novas tecnologias e acredita que, por meio destas, é possível melhorar o trabalho realizado e conseqüentemente, aumentar a qualidade do serviço prestado à comunidade.

Além da infraestrutura e do suporte operacional aos aparatos de informática e telefonia utilizados na rotina administrativa e acadêmica, a área de inovação em tecnologia busca desenvolver soluções na criação de sistemas. O objetivo é tornar o fluxo de trabalho mais eficiente e seguro, além de diminuir o uso de papel, buscando alinhamento aos objetivos estratégicos da Universidade.

Atualmente a infraestrutura tecnológica e de audiovisual é administrada pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) que atua nas seguintes áreas:

- desenvolvimento de sistemas;
- gerenciamento de sites e portais;
- infraestrutura de rede, telefonia e cabeamento;
- manutenção de máquinas e recursos tecnológicos;
- gerenciamento de servidores e data center.

12.5 Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a pessoas com deficiência

A UFF está elaborando um Plano de Acessibilidade (UFF-Acessível) estruturado em três eixos temáticos:

- acessibilidade arquitetônica e urbanística;
- normatização interna, de forma a dar efetividade à legislação federal vigente; e sensibilização
- capacitação da comunidade acadêmica (alunos, professores e técnico-administrativos) sobre o tema da inclusão.

12.6 Plano de Logística Sustentável

A Universidade Federal Fluminense, elaborou um Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS), disponível em www.uff.br/sustentabilidade. Os objetivos, metas e ações são apresentados em cinco eixos temáticos, a saber: Recursos e Bens Públicos; Sensibilização e Capacitação; Licitações Sustentáveis; Gestão de resíduos e Qualidade de Vida. O objetivo geral desse plano é estabelecer uma ferramenta efetiva de planejamento da sustentabilidade com objetivos e responsabilidades, com definição de ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, possibilitando à UFF a implantação de práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos em sua administração.

12.7 Cronograma de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI

O grande esforço da UFF para a melhoria de infraestrutura (prédios, mobiliário e equipamentos) foi a adesão ao Programa REUNI, em 2007, apresentando o maior projeto de expansão do Brasil. Foram construídos, mobiliados e equipados 23 (vinte e três) prédios para abrigar as unidades acadêmicas e moradias estudantis tanto da sede, quanto fora da sede. Além disso, foram realizadas 5 (cinco) reformas. Na Tabela 12.2 são descritas as obras do REUNI e sua correspondente porcentagem de conclusão, conforme parecer da Auditoria Técnica da UFF.

A adesão da UFF ao Programa REUNI, representa um “divisor de águas” em termos construção de novos prédios, mobiliário e equipamentos. O contingenciamento de recursos, a partir de 2015, impossibilitou a conclusão de oito obras, a saber: Instituto Biomédico, Instituto de Química, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Medicina, Instituto de Artes e Comunicação Social e duas UFASAS para o *Campus* de Campos de Goytacazes.

Tabela 22: Obras de unidades acadêmicas do projeto REUNI-UFF concluídas e em construção

DESCRIÇÃO DA OBRA	% DE CONCLUSÃO EM 2016
1. Moradia Estudantil (<i>Campus</i> de Rio das Ostras)	100%
2. Edificação de 3 Prédios (<i>Campus</i> de Volta Redonda, Aterrado)	100%
3. Bloco A, Salas de Aula (<i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
4. Bloco H, Salas de Aula (<i>Campus</i> da Praia Vermelha)	100%
5. Moradia Estudantil (<i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
6. Escola de Serviço Social do <i>Campus</i> de Campos de Goytacazes (ampliação)	100%
7. Bloco P, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (<i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
8. Faculdade de Veterinária (Niterói)	100%
9. Bloco F, Faculdade de Economia (<i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
10. Blocos G e H Faculdade de Turismo e Hotelaria e Instituto de Matemática e Estatística (<i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
11. Instituto Noroeste Fluminense de Educação Superior (Santo Antônio de Pádua)	100%
12. Instituto Biomédico (<i>Campus</i> do Valonguinho)	98%
13. Faculdade de Medicina (Niterói)	47%
14. Instituto de Biologia (<i>Campus</i> do Gragoatá)	68%
15. Instituto de Geociências (<i>Campus</i> da Praia Vermelha)	67%
16. Instituto de Química (<i>Campus</i> da Praia Vermelha)	53%
17. Faculdade de Farmácia (Niterói)	22%
18. Instituto de Artes e Comunicação Social (<i>Campus</i> do Gragoatá)	55%
19. Blocos A e B do <i>Campus</i> de Campos de Goytacazes	36%
20. Reforma do Laboratório de Gás do Instituto de Química (<i>Campus</i> do Valonguinho)	100%
21. Reforma do Laboratório de Produtos Naturais da Faculdade de Farmácia	100%
22. Reforma do Bloco D do Instituto de Artes e Comunicação Social (Niterói)	100%
23. Reforma de fachada do Instituto Biomédico (<i>Campus</i> do Valonguinho)	100%
24. Reforma e Ampliação do Instituto de Física (<i>Campus</i> do Valonguinho)	100%

Fonte: adaptado do Parecer nº 7 da Auditoria Técnica, de 23 de setembro de 2016.

13. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Na UFF, a avaliação interna fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação externa (processos de regulação para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos) é organizada pela Divisão de Avaliação (DAV), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), junto às coordenações de cursos de graduação, presenciais e a distância.

13.1 Avaliação interna

Desde a institucionalização do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), pela Lei 10.861/2004, a UFF teve cinco composições de Comissão Própria de Avaliação - CPA. A atual composição da CPA, designada pela Portaria 51.442/2014, tem como desafio ampliar a participação dos segmentos acadêmicos no processo de avaliação, consolidando práticas de análise, intervenção e publicização das ações realizadas a partir dos resultados obtidos.

Com o intuito de capilarizar as ações da CPA, foram constituídas as Comissões de Avaliação Local - CAL, no âmbito das unidades acadêmicas, previstas no Projeto de Avaliação Institucional da UFF e referendadas pela Resolução CUV 223/2013. No período de 2013 a 2017, foram constituídas 36 Comissões de Avaliação Local, de um total de 41 unidades acadêmicas. As atribuições da Comissão de Avaliação Local são:

1) **Sensibilizar** a comunidade acadêmica local para a avaliação interna, a fim de aumentar a adesão de discentes, docentes e técnico-administrativos, no preenchimento do formulário eletrônico, via IdUFF.

2) **Analisar** os resultados da avaliação interna, após cada coleta de dados semestral/anual, e realizar os seguintes encaminhamentos, caso necessário:

a) O que for referente a docente, encaminhar ao departamento de ensino, solicitando providências.

b) O que for referente a técnico(a)-administrativo, encaminhar à direção da unidade, solicitando providências.

c) O que for referente a disciplinas, encaminhar à coordenação do curso, solicitando providências.

d) O que for referente a infraestrutura e atendimento ao público, encaminhar à direção da unidade, solicitando providências.

3) **Acompanhar** as providências que estão sendo tomadas pelo departamento de ensino, pela coordenação de curso e pela direção da unidade.

4) **Publicizar**, à comunidade acadêmica local, por meio de banners eletrônicos, emails, cartazes etc., as providências que foram tomadas pelo departamento de ensino, pela coordenação de curso e pela direção da unidade em relação aos resultados da avaliação interna.

5) **Apresentar** o trabalho da CAL na reunião com os(as) avaliadores(as) do MEC, quando da visita *in loco* para reconhecimento ou renovação do reconhecimento de cursos de graduação de sua unidade.

Para a coleta de dados da avaliação interna, a CPA construiu o Sistema de Avaliação Institucional (SAI), em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). O SAI funciona dentro da plataforma IdUFF (sistema mestre da Universidade), via formulário eletrônico, junto a professores, alunos, técnico-administrativos e egressos de cursos de graduação. A identidade das pessoas é preservada e os mesmos respondem aos instrumentos de avaliação, através de adesão espontânea, não havendo nenhum tipo de penalização a sua não participação.

Os professores e alunos da graduação presencial são convidados, semestralmente, a responder questões que versam sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula, a infraestrutura e a autoavaliação, quando da realização da inscrição em disciplinas para o semestre subsequente. O sistema permanece aberto para a coleta de dados durante dois meses.

Os servidores técnico-administrativos são convidados, anualmente, a responder perguntas que versam sobre os aspectos profissionais, as relações de trabalho, a infraestrutura e a autoavaliação. O sistema fica aberto para a coleta de dados de dois meses, no último bimestre do ano. No ano de 2016, foi feita atualização do instrumento de avaliação dos servidores técnico-administrativos, visando, também, ao atendimento de uma demanda da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), no que se refere a pesquisa de clima organizacional.

A cada semestre, a CPA realiza uma extensa campanha de divulgação do processo de avaliação. Para a campanha, foram produzidos vídeos pela Unitevê (televisão universitária), que são remetidos a professores, alunos e técnico-administrativos, por e-mail e postagens no mural do IdUFF, no site e Facebook oficial da UFF, convidando-os a participar da avaliação institucional e informando da importância da sua participação na melhoria dos cursos de graduação e na definição de objetivos, metas e ações estratégicas no Plano de Desenvolvimento Institucional. Seguem abaixo os *links* de acesso direto aos vídeos da campanha de avaliação institucional:

Professores: <https://youtu.be/GAoZOcxo0js>

Alunos: https://youtu.be/qN9ZF_6iXNg

Técnico-Administrativos: <https://youtu.be/Hvbo64lS1Gk>

Além disso, a CPA também encaminha os vídeos da campanha às Comissões de Avaliação Local (CAL) das Unidades Acadêmicas, às Coordenações de Curso e aos Departamentos de Ensino, pedindo colaboração para sensibilização sobre a importância e ampla difusão do processo de avaliação institucional.

Os resultados das avaliações de docentes, discentes, técnicos e egressos são disponibilizados, para acesso irrestrito, em tempo real, no endereço <https://sistemas.uff.br/sai>. Uma vez finalizado o período de coleta de dados, a CPA inicia o processo de difusão dos resultados às CAL (Comissões de Avaliação Local), aos Diretores de Unidades Acadêmicas, às Coordenações de Curso e aos Departamentos de Ensino, solicitando a análise e a publicização, à comunidade acadêmica, das ações realizadas com base nos resultados. A disponibilização dos resultados também é comunicada no *site* e nas redes sociais, em perfil oficial da UFF e por e-mail a docentes, discentes e técnico-administrativos.

O processo de avaliação dos cursos de graduação a distância é realizado por sistema próprio, no âmbito do Consórcio CEDERJ. A CPA encaminha às CAL os resultados dos cursos EaD, para análise e os devidos encaminhamentos, a exemplo dos cursos presenciais.

No *link* <https://sistemas.uff.br/sai>, pode ser observada a série histórica das avaliações, desde a implantação do Sistema de Avaliação Institucional, em 2009. Como podemos observar, há uma tendência crescente de participação da comunidade acadêmica na avaliação interna. No último período de coleta de dados, referente a 2017/1, houve um acréscimo de 180% de avaliações de disciplinas, por parte de discentes e de 40% por parte de docentes. Isso foi devido a inclusão de uma janela de destaque, logo após o *login* no Sistema IdUFF, convidando o usuário a avaliar as disciplinas do semestre anterior e apresentando as seguintes opções de resposta: 1) Sim, 2) Sim, em outro momento e 3) Não desejo avaliar. Uma outra novidade foi a inserção, no instrumento, de um campo aberto para o registro de críticas/sugestões/elogios. No total, 22.117 alunos e 1.393 professores da graduação foram convidados a avaliar, dos quais 8.561 alunos (30,78%) e 971 (69,70%) escolheram avaliar.

Os egressos de cursos de graduação também são convidados, a cada três anos, a responder a perguntas que versam sobre a opinião a respeito do curso de graduação que realizaram na UFF, bem como sobre sua atual situação no mercado de trabalho. Em 2014, no total, 16.717 egressos foram convidados a participar, sendo que 2.099 (12,55%) responderam aos instrumentos de avaliação, o que acompanha a tendência de resposta nesse tipo de pesquisa de opinião, por adesão espontânea.

Anualmente, a CPA elabora o Relatório de Autoavaliação Institucional (atendendo aos dispositivos da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 3º, incisos I-X, e ao orientado pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de 09/10/2014), no qual sugere ações, de acordo com as dimensões do Relatório.

O último relatório, referente aos anos base 2015-2016-2017, está disponível no *link* http://cpa.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/76/2018/04/Relat%C3%B3rio_AutoavaliacaoUFF_2018.pdf

Além de coordenar todo o processo de avaliação interna, a CPA participa dos processos de avaliação externa (reconhecimento e renovação do reconhecimento) dos 127 cursos de graduação presencial e 6 cursos de graduação a distância, além de assessorar vários setores da universidade no que se refere à avaliação institucional.

13.2 Avaliação externa

A Divisão de Avaliação (DAV) é o órgão vinculado a Coordenação de Apoio ao Ensino de Graduação (CAEG) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), responsável pelo acompanhamento e apoio aos cursos de graduação quanto as atividades relacionadas às avaliações externas de qualidade de seu oferecimento, bem como a articulação desta com as diretrizes estabelecidas no Sistema de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

É responsável, também pelo, apoio às coordenações de cursos de graduação nas questões inerentes à regulação (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento); supervisão e questões relacionadas ao Exame Nacional de Avaliação de Estudantes - ENADE.

14. Aspectos Financeiros e Orçamentários

A Universidade Federal Fluminense - UFF encontra-se inserida em um cenário econômico e político instável, como todas as outras instituições federais de ensino superior - IFES, o que gera incertezas quanto a expectativa de arrecadação de recursos, sejam eles do Tesouro ou de arrecadação própria.

Desde 2014, as universidades federais experimentam uma alteração nas políticas voltadas à educação implementadas pelo Governo Federal. Com o fim do programa REUNI e ausência de novas diretrizes que possibilitassem a consolidação da expansão promovida por esse programa, vivencia-se desde então uma estagnação no processo de crescimento e manutenção da infraestrutura.

O cenário atual é diferente do experimentado à época da elaboração na UFF do Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2012, onde a expectativa pós-expansão apresentava-se de maneira favorável a consolidação do programa REUNI.

A UFF é uma unidade orçamentária vinculada ao Ministério da Educação, cujo orçamento é determinado na Lei Orçamentária Anual. Assim, as atividades da universidade dependem fundamentalmente de recursos públicos. A seguir está demonstrada a dotação orçamentária destinada à UFF durante a vigência do último PDI 2013-2017.

Na Tabela 23, podemos verificar que aproximadamente 80% do orçamento é destinado às despesas com pessoal e benefícios. Na categoria outros custeios, enquadram-se as despesas

destinadas à manutenção das atividades da universidade, como manutenção da infraestrutura, despesas de funcionamento (água, energia elétrica, telefonia etc.), compra de material de consumo, contratação de serviços, diárias e passagens, dentre outros.

Tabela 23: Evolução orçamento inicial UFF - 2013 – 2017. Base Lei Orçamentária Anual (LOA) – todas as fontes

ANO	PESSOAL	BENEFÍCIOS	OUTROS CUSTEIOS	CAPITAL	TOTAL
2013	950.877.312	33.206.305	145.659.932	67.715.570	1.197.459.119
2014	1.142.665.546	41.768.775	160.904.220	56.047.955	1.401.386.496
2015	1.269.678.582	43.837.001	170.798.264	62.644.563	1.546.958.410
2016	1.342.675.142	46.839.120	181.106.395	68.917.919	1.639.538.576
2017	1.556.274.448	55.469.184	194.021.913	32.755.523	1.838.521.068

Na categoria de capital, enquadram-se todas as despesas de investimento, ou seja, que incrementam o patrimônio da universidade, como obras e aquisição de equipamentos e mobiliário.

Deve-se considerar ainda na definição do cenário econômico do PDI 2018-2022, outra limitação aplicada pelo governo federal durante o exercício financeiro: limites de empenho, que estabelecem teto para utilização dos recursos orçamentários. Na Figura 12 fica evidente o impacto dessa autorização nas despesas de capital, que, além de apresentarem valores menores ao longo do tempo, também sofrem com os contingenciamentos

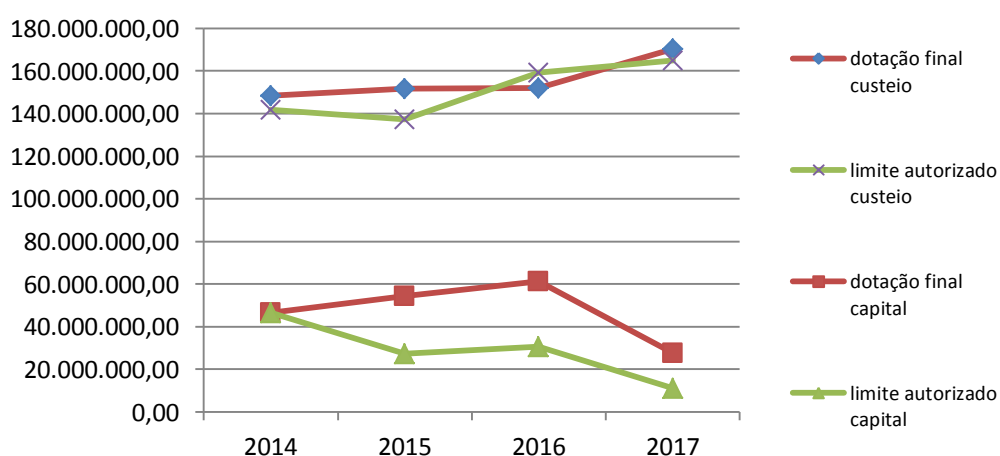


Figura 12: Dotação e limites autorizados de ODC e Capital

Para o exercício de 2018, o projeto de Lei Orçamentária Anual que tramita no congresso nacional (PL nº 20/2017) prevê a destinação de recursos do Tesouro para despesas de capital na UFF no montante de R\$ 5.398.103,00, o que inviabiliza a realização de novos investimentos nesse período, prejudicando assim a projeção, neste PDI, de investimentos no primeiro ano de vigência. Esse recurso é insuficiente para a continuidade das obras de expansão ainda em andamento.

Diante desse cenário, o desenvolvimento do PDI 2018-2022 alinha-se com as políticas de desenvolvimento do governo federal de forma moderada, atuando com cautela na definição dos investimentos e visando garantir uma consolidação da expansão efetuada no último quinquênio.

Para a elaboração da projeção orçamentária para os próximos 5 anos, considerou-se os recursos enviados à Universidade sob a rubrica matriz ANDIFES, também conhecida como matriz OCC (outros custeios e capital), metodologia instituída pelo Decreto 7.233, de 19/07/2010. Os limites definidos nessa matriz consideram indicadores qualitativos da Instituição e estão disponíveis no sitio eletrônico do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração - FORPLAD: <http://www.forplad.andifes.org.br/sites/default/files/MatrizOCC2017.pdf>

Um dos principais riscos na definição do plano de investimentos para o período 2018-2022 é a ameaça de contingenciamento orçamentário, já experimentado pela UFF desde 2015. Assim, a projeção a seguir apresentada deve servir como base para possíveis estudos quanto à definição das prioridades no desenvolvimento institucional.

Os dados a seguir consideram o cenário com a projeção da inflação para os próximos 5 anos e a manutenção do modelo hoje praticado para definição dos recursos destinados às IFES para as despesas de outros custeios e capital. Os valores de 2018 são os apresentados no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA 2018) e os demais calculados com base na inflação esperada.

ANO	MATRIZ OCC
2018	99.362.950
2019*	104.331.098
2020*	109.547.652
2021*	115.025.035
2022*	120.776.287

15. PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO

A Universidade Federal Fluminense, através da Pró-Reitoria de Planejamento, reestruturou a Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento - PLAD, que passa a assumir, como uma de suas atividades, a função de acompanhamento dos projetos e processos que contribuem para o

Plano de Desenvolvimento Institucional. Dentre as ações sob responsabilidade da PLAD pode-se destacar:

- mapear fonte de dados, coletar, sistematizar, criticar e qualificar as informações relativas aos indicadores de qualidade institucional indicados no PDI;
- estratificar indicadores para qualificação do desempenho da instituição e propor seu realinhamento quando necessário;
- monitorar periodicamente a evolução dos indicadores e projetos para permitir uma visão objetiva da instituição;
- disseminar as informações, estatísticas e relatórios referentes à avaliação, qualificação, desenvolvimento e desempenho institucional para a comunidade universitária, órgãos de regulação e controle externo;
- implantar sistema unificado de informação sobre o desempenho institucional, em tempo real, para subsidiar e otimizar a tomada de decisão;
- elaborar diagnóstico, definir planos de ação aferíveis e os responsáveis por projetos e indicadores;
- coordenar o acompanhamento de ações, projetos e programas estratégicos para o desenvolvimento institucional.

Como instrumento de base tecnológica para a execução das tarefas relatadas acima será utilizado um sistema adequado, com o fim específico de acompanhamento das ações do PDI.

A Comissão de Orçamento e Metas (COM) ficará responsável pela elaboração dos relatórios parciais, com acompanhamento das metas e revisão, se necessário. A periodicidade do relatório será anual e submetido para aprovação do Conselho Universitário até março do ano seguinte.

Além disso, a COM, em parceria com a Escola de Gestão em Governança Pública, elaborará um programa de capacitação aos dirigentes e gestores para elaboração e implementação do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), afim de desenvolver as ações do PDI no nível tático e operacional.

16. PLANO PARA GESTÃO DOS RISCOS

A Política de Gestão de Riscos na UFF está sendo elaborada em consonância com o que prescreve a Instrução Normativa Conjunta No. 01/2016 do Ministério do Planejamento e da Controladoria Geral da União. A primeira ação foi designar um Comitê de Governança, Riscos e Controles (PORTARIA N.º 58.770 de 8 de maio de 2017) com a responsabilidade de elaborar a Política de Gestão de Riscos na Universidade Federal Fluminense. Ato contínuo, foi atribuída à

Coordenação de Planejamento e Desenvolvimento, vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN, a responsabilidade pela proposição da minuta da Resolução que norteará a Política de Gestão de riscos na Universidade. A minuta de resolução encontra-se em fase final de elaboração e deverá ser encaminhada à avaliação do Conselho Universitário ainda no decorrer do presente ano. Conforme indicado na minuta em elaboração, será constituído um Grupo de Trabalho de Gestão de Riscos, ente operacional que, sob a coordenação da Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento, será o responsável pelo aspecto operacional do Plano de Gestão de Riscos, sob supervisão do Comitê de Governança. O Grupo de Trabalho está sendo estabelecido e o Plano de Ação está sendo construído.

Considerando a necessidade de mapear processos e definir os objetivos operacionais setoriais, o Plano de Gestão de Riscos deverá contemplar as seguintes etapas:

- conclusão do mapeamento de processos. O mapeamento de processos na UFF vem sendo feito já há algum tempo, com o mapeamento de vários processos já concluídos. O mapeamento completo dos processos deverá ser concluído no primeiro semestre de 2018;
- elaboração de Planos de Desenvolvimento das Unidades administrativas e acadêmicas - PDU, com definição de objetivos operacionais e projetos prioritários por unidade, no nível tático e operacional;
- elaboração do Plano de Gestão de Riscos por processos e por projetos/objetivos operacional de cada unidade administrativa.

17. CONCLUSÃO

A UFF do amanhã será ainda mais **pulsante**; **reflexiva** frente ao cenário nacional e internacional; **eficiente** e **socialmente referenciada**, se seu Plano de Desenvolvimento Institucional for executado conforme planejado.

O alcance dos objetivos da Instituição, definidos pela comunidade acadêmica e entorno, deve ter a participação de **todos**, com a **integração** dos diferentes setores organizacionais na execução, avaliação e acompanhamento contínuo das metas traçadas.

18. REFERÊNCIAS

Plano de Desenvolvimento Institucional 2003-2007. Disponível em: http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2017/09/PDI_2003-2007.pdf

Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012. Disponível em: http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2017/06/PDI-UFF_2008-2012.pdf

Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017. Disponível em: http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2017/06/PDI-UFF_2013-2017.pdf

Relatório de Autoavaliação Institucional 2018 - Anos Base 2015-20162017. Disponível em: http://cpa.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/76/2018/04/Relat%C3%B3rio_AutoavaliacaoUFF_2018.pdf

Relatório do Plano de Desenvolvimento Institucional -2016. Disponível em: <http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2017/08/Relatorio-2016-aprovado-CUV-30.08.2017.pdf>

Sobre a UFF. Apresentação. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=apresentacao>

Sobre a UFF. Censo da Educação. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=censo-2016>

Sobre a UFF. Histórico. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=historico>

Sobre a UFF. A UFF em números. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>